



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)**

**DEJENANE FERREIRA FIGUEIREDO RODRIGUES
SIMONE SILVA DA FONSECA**

**O AMBIENTE ESCOLAR E O BULLYING: ESTUDO DE CASO E PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL**

**São Cristóvão– SE
Novembro de 2015**

**DEJENANE FERREIRA FIGUEIREDO RODRIGUES
SIMONE SILVA DA FONSECA**

**O AMBIENTE ESCOLAR E O BULLYING: ESTUDO DE CASO E PROPOSTA DE
INTERVENÇÃO EDUCACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos.

Professor/a Orientador/a: Profa. Me. Priscila Soares Silva

Professor/a Coorientador/a: Prof.º Esp. José Fernando Santos Valério

**São Cristóvão – SE
Novembro de 2015**

FICHA CATALOGRÁFICA

Rodrigues, Dejenane Ferreira Figueiredo, 2015.

O ambiente escolar e o bullying: estudo de caso e proposta de intervenção educacional / Dejenane Ferreira Figueiredo Rodrigues, Simone Silva da Fonseca – 2005. 69 f.: 30 cm.

Orientadora: Profa. Me. Priscila Soares Silva.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos, 2015.

1. *Bullying*. 2. Ambiente Escolar. 3. Adolescentes. I. Silva, Priscila Soares. II. O ambiente escolar e o bullying: estudo de caso e proposta de intervenção educacional.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção das discentes Dejenane Ferreira Figueiredo Rodrigues e Simone Silva da Fonseca intitulado O ambiente escolar e o bullying: estudo de caso e proposta de intervenção educacional defendido e aprovado em 21/11/2015 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Dejenane Ferreira Figueiredo Rodrigues

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me possibilitado estar firme durante toda essa trajetória e por tudo que me proporciona na vida. Aos meus pais, pelo exemplo de vida e família. Ao meu esposo, Marcelo, pelo carinho e incentivo em prol de meu aprimoramento pessoal e profissional. À professora Orientadora Me Priscila Soares Silva, por toda orientação, dedicação e solicitude necessárias para a produção desse trabalho tão esperado. Em especial, à tutora Alessandra Bispo, que desde o primeiro Módulo do curso sempre se fez presente, solícita e responsável com suas atividades. À minha parceira de curso, Simone Silva da Fonseca, pelo carinho e paciência dispensados ao longo dessa Pós-graduação. À instituição de Ensino que me permitiu a realização desse trabalho. Enfim, o meu muito obrigada a todos que direta ou indiretamente fizeram parte de mais uma conquista em minha vida.

Simone Silva da Fonseca

Eis que chegou o momento de agradecer por mais uma conquista em minha vida. Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela inteligência, por me dar forças para vencer os obstáculos. Sem a presença de Deus na minha vida jamais teria chegado até aqui. Aos meus pais, pelo apoio, amor, carinho, por cada palavra de incentivo, em especial a minha mãe, por ser meu exemplo de luta e persistência. Aos meus irmãos pelo apoio e aos meus sobrinhos por renovarem minhas forças por meio de cada sorriso e abraço. Ao meu namorado, Marcos Felipe, pelo companheirismo, amor, carinho e incentivo. A professora Mestra Priscila Soares Silva, pela orientação, conhecimento, dedicação e profissionalismo. Aos tutores do curso, em especial, a tutora Alessandra Bispo, por toda dedicação e profissionalismo. À minha dupla, Dejenane Ferreira, pela parceria e paciência na construção desse trabalho. À direção, professores e alunos do Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite, pela aceitação e colaboração na realização desta pesquisa. À coordenação da especialização em direitos infanto-juvenis no ambiente escolar (escola que protege) e à todos que torceram e torcem por mim.

*“Por trás de cada aluno arredoio, de cada jovem
agressivo, há uma criança que precisa de afeto”*

(CURY, 2003, p.97).

RESUMO

O presente trabalho propõe a elaboração de um plano de intervenção educacional sobre as ocorrências de *bullying* no contexto escolar, com base no Indicador de Qualidade na Educação (Unicef/MEC) que trata sobre o ambiente educativo. O objetivo é fazer um diagnóstico sobre as ocorrências deste tipo de violência para indicar possíveis alternativas e propostas de intervenção, tendo como foco principal sensibilizar e informar os adolescentes sobre o *bullying*, abordando as diferentes formas de ocorrência, as consequências e como pode ser evitado. A pesquisa contou com a participação de alunos e professores do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite, localizado na cidade de Aracaju – SE. Utilizamos como métodos de coleta de dados questionários e grupo focal. O questionário dos alunos foi composto com perguntas objetivas e abertas totalizando 59, abordou o perfil dos alunos, o que pensa sobre a educação, o que pensa sobre a escola, a relação com os professores, e os sonhos e projetos de vida. O questionário dos professores também foi composto por perguntas objetivas e abertas, totalizando 52, abordou o perfil dos professores, formação e atuação profissional, relação com a escola, atividade profissional, sonhos e projetos de vida. Enquanto que o grupo focal fizemos uma sessão com os alunos a fim de identificar os casos de *bullying* no ambiente escolar. Como sustentação teórica adotamos autores como Olweus (1993), Fante (2005), Fante e Pedra (2008), Costa (2009), entre outros. Com base nos questionários e no grupo focal identificamos casos de *bullying* no colégio e constatamos que os envolvidos com as questões relacionadas ao *bullying*, vítimas, agressores e testemunhas podem apresentar consequências físicas e emocionais de curto e/ou longo prazo, o que pode causar dificuldades escolares, sociais e emocionais. A partir dessa problemática, propomos um plano de ação que será desenvolvido de forma participativa e informativa, abordando o que é o *Bullying* e quais as consequências na vida dos envolvidos, e a importância dos valores éticos nas relações entre os alunos para proporcionar um espaço escolar seguro e democrático.

Palavras-chaves: *Bullying*. Ambiente Escolar. Adolescentes. Plano de Intervenção.

ABSTRACT

This paper proposes the development of an educational intervention plan on bullying incidents in the school context, based on the Quality Indicator in Education (UNICEF/MEC) which deals with the educational environment. The goal is to make an assessment of the occurrences of such violence to indicate possible alternatives and proposals for intervention, focusing mainly on raising awareness and inform young people about bullying, addressing the different forms of occurrence, the consequences and how it can be avoided. The survey counted on the participation of students and teachers of the 1st year of high school State School Teacher Rollemberg Gonçalo Leite, located in Aracaju - SE. We use questionnaires as data collection methods and focus groups. The questionnaire was composed of students with objective and open questions totaling 59, addressed the profile, thinking about education, what you think about the school, the relationship with the teachers, and the dreams and life projects. The survey of teachers was also composed of objective and open-ended questions, totaling 52, addressed the profile, training and professional performance, relationship with school, professional activity, dreams and life projects. While the focus group did a session with students in order to identify cases of bullying in the school environment. As a theoretical framework adopted as authors Olweus (1993), Fante (2005) Fante and Stone (2008), Costa (2009), among others. Based on questionnaires and focus group identified cases of bullying and found that those involved with issues related to bullying, victims, perpetrators and witnesses may have physical and emotional consequences of short and / or long term, which can cause learning disabilities, social and emotional. From this issue we propose an action plan to be developed in a participatory and informative manner, addressing what is bullying and what the consequences in the lives of those involved, and the importance of ethical values in relations among students to provide a school environment safe and democratic.

Keywords: Bullying. School environment. Adolescents. Intervention Plan.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Instrumentos de coleta de dados da pesquisa	18
--	-----------

LISTA DE FIGURAS

Fotografia 1- Fachada do Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite----	22
Fotografia 2 - Localização dos bairros de Aracaju - SE-----	23
Fotografia 3 - Instalações físicas do ambiente escolar -----	35

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Sexo dos alunos.....	23
GRÁFICO 2 - Onde estudou o ensino fundamental? -----	24
GRÁFICO 3 - Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à escola? -----	24
GRÁFICO 4 - Para você qual o tipo de aula ajuda a entender melhor o assunto?----	25
GRÁFICO 5 - Qual o último livro que você leu? -----	26
GRÁFICO 6 - Você gosta da escola que estuda? -----	26
GRÁFICO 7 - O ambiente escolar favorece a amizade entre todos (aluno e aluno, professor e aluno? -----	27
GRÁFICO 8 - Como é a relação com seus colegas de escola?-----	28
GRÁFICO 9 - Os conflitos que surgem na escola são resolvidos com base no diálogo e na negociação? -----	28
GRÁFICO 10 - O que você mudaria na sua escola? -----	29
GRÁFICO 11 - Até onde você deseja ir com seus estudos? -----	30
GRÁFICO 12 - Qual a profissão que você gostaria de exercer? -----	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1: CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR.....	21
1.1 Caracterização da escola.....	21
1.2 Perfil dos alunos.....	22
1.2.1 O que você pensa sobre a educação?	25
1.2.2 O que você pensa sobre a escola?.....	26
1.2.3 Relação dos alunos com os professores	30
1.2.4 Sonhos e projetos de vida dos alunos.....	30
1.3 Perfil dos professores.....	31
1.3.1 Informações pessoais.....	31
1.3.2 Formação e atuação dos professores	31
1.3.3 Relação com a escola.....	32
1.3.4 Atividade profissional	32
1.3.5 Sonhos e projetos de vida dos professores	32
1.4 A qualidade do ambiente escolar influencia na qualidade do ensino?	34
CAPÍTULO 2: BULLYING E EDUCAÇÃO.....	38
2.1 Pesquisas sobre bullying nas escolas sergipanas	36
2.2 Identificando o bullying no ambiente escolar.....	40
2.3 O que fazer em sala de aula quando se identifica um caso de bullying?	43
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO	48
Apresentação e Justificativa	48
Objetivo Geral.....	48
Objetivos Específicos	49
Metodologia	49
Dimensões e Indicadores	50
Avaliação.....	52
Referências Bibliográficas.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICES	59
Apêndice A – Questionário aluno/a.....	60
Apêndice B – Questionário professores	65

INTRODUÇÃO

Brincadeiras de mau gosto do tipo chamar o colega de gordo, feio, dentuço, ou seja, brincadeiras que de alguma forma tendem a ofender, a ferir o colega, estão presentes no cotidiano das salas de aula e a partir do momento em que os ofendidos passam a sofrer as consequências oriundas dessas brincadeiras, seja elas no âmbito afetivo ou na aprendizagem, esta criança se torna mais uma vítima do *bullying*. Costa (2009) afirma que não se pode banir as brincadeiras entre colegas no ambiente escolar. O que a escola precisa é distinguir o limiar entre uma piada aceitável e uma agressão. O apelido é engraçado? Mas como eu me sentiria se fosse chamado assim?

O *bullying* pode ocorrer em qualquer local que tenha convivência entre pessoas como escolas/universidades, mas também pode acontecer na internet, no trabalho, etc. O *bullying* pode se apresentar de diferentes formas: por atos físicos, verbais, quando as vítimas são atacadas diretamente pelo seu agressor; por agressões psicológicas, quando se caracteriza por atitudes de indiferença, isolamento, difamação, etc. Há uma tendência das escolas negarem esse problema, ou então não o conhecerem e por isso o ignoram, pois os atos de agressão são feitos fora dos olhares dos professores ou responsáveis, e os alunos que presenciam se calam por medo de se tornarem a próxima vítima.

Enquanto o assunto vem ganhando espaço na mídia, as pesquisas e a atenção ao tema ainda estão passando por um estágio inicial. Fante (2005) aponta que o *bullying* é considerado como toda forma de agressão, seja ela física ou verbal, sem um motivo aparente, causando em suas vítimas consequências que vão desde o âmbito emocional até consequências na aprendizagem. O autor ainda nos diz que o fenômeno *bullying* é uma realidade inegável nas escolas brasileiras independentemente de turno de estudo, localização da escola, tamanho da escola ou da cidade onde ela se localiza ou se são séries finais ou iniciais ou ainda se a escola é pública ou privada.

Segundo Fante (2011)

O comportamento agressivo ou violento nas escolas é hoje o fenômeno social mais complexo e difícil de compreender, por afetar a sociedade como um todo, atingindo diretamente as crianças de todas as idades, em todas as escolas e em todos os países do mundo (FANTE, 2011, p.168).

A partir dessa concepção, a escolha do tema “O ambiente escolar e o *bullying*: estudo de caso e proposta de intervenção educacional” se deu pelo fato de uma das pesquisadoras ter tido uma experiência quando lecionava num colégio particular na cidade de Arapiraca – AL, no período de 2011 a 2012. Nesse colégio as turmas mais problemáticas eram o 6º ano do Ensino Fundamental e o 1º ano do Ensino Médio. Cada uma das turmas tinham um aluno que liderava os casos de *bullying* e, com a ajuda de alguns colegas, xingavam e apelidavam os colegas constrangendo-os. Num certo dia a pesquisadora decidiu iniciar ações de combate à violência com essas turmas. De início, por meio do diálogo, convidou os alunos a refletirem sobre suas próprias ações, refletindo sobre “aquilo que não quero para mim, não posso ofertar aos outros”. O objetivo era fazer com que os alunos se colocassem no lugar dos colegas. Além da reflexão, a pesquisadora levou textos para debater sobre casos de alunos que sofreram *bullying* na escola relatando as consequências físicas, emocionais, psicológicas e judiciais.

Com essas ações a pesquisadora sabia que ainda era preciso incluir a família nesse processo de conscientização, pois já tinha lido matérias em jornais e escutado casos de outros colégios em que muitas vezes, os pais incentivavam os filhos a serem violentos, a agredir quando são agredidos. A pesquisadora falou com a coordenação para marcar reuniões com os familiares para discutir essa problemática, pois acreditava que só conseguiria atingir o aluno através da família. Mas os pais eram muito ausentes, só faziam deixar os filhos no colégio e não tinham um acompanhamento do desempenho dos filhos, não participavam das reuniões de pais e mestres, e só encontravam com eles quando tinha algum projeto do colégio, como a feira de ciência e a festa junina, e naquele ambiente pouco dava pra conversar sobre essa problemática. Então, a pesquisadora partiu para conversar individualmente com esses alunos que praticavam o *bullying* nos colegas, queria ouvi-los para entender o porquê desse comportamento e começou a aconselhá-los sobre as consequências que esses xingamentos e preconceitos poderiam causar na vida deles e dos que sofriam o *bullying*. Depois de várias conversas, eles começaram a ter uma atitude diferente e o comportamento foi melhorando.

Além desse relato exposto por uma das pesquisadoras, o que nos motivou também a pesquisar sobre o *bullying* no ambiente escolar foi a temática abordada no Módulo X, o qual cursamos durante a especialização, intitulada “*Bullying* e mediação de conflitos” que tinha como uma das principais metas buscar formular e propor estratégias de mediação que possibilitassem sua diminuição e seu processamento à luz da teoria da proteção integral de

crianças e adolescentes. No final desse módulo, nos foi proposto uma atividade para escolher entre dois relatos sobre *bullying* na escola, para que pudéssemos analisar e apresentar a melhor forma de buscar um encaminhamento adequado a situação.

A primeira situação:

Um adolescente extremamente tímido é “convidado” insistentemente em todas as aulas por um dos seus professores para comparecer à frente da turma e explicar algum ponto do assunto que está sendo abordado na disciplina desse professor. Apesar de toda essa situação causar grande desconforto ao aluno, fazendo-o gaguejar, suar frio e interromper várias vezes sua fala, tartamudeando frequentes pedidos de desculpas, o aluno atende ao chamamento do professor já que um dos critérios para aferição da nota na disciplina é a participação em atividades em sala de aula. Sempre que se apresenta, o aluno é acompanhado por risos de uns e olhares compungidos de outros colegas, mas o professor insiste que é necessário que esse aluno “deixe essa timidez de lado, procure se soltar mais e participar das aulas” alegando, ainda, que “está fazendo isso para o bem dele (o aluno)” (Estudo de caso do Módulo X).

A segunda situação:

Uma criança obesa de 11 anos muda-se para uma nova escola diante da preocupação dos pais de poupá-la de maior sofrimento na antiga escola onde ela comumente era chamada por colegas e até funcionários como “a gordinha simpática do 4º ano C”, a “menina fortinha e estudiosa da turma da tia Célia” e outras expressões até mais jocosas e humilhantes como baleia, elefante, etc. Ocorre que na nova escola, onde já foi implementado um projeto há alguns anos para o enfrentamento do bullying, expressões depreciativas ou que possam gerar desconforto não são admitidas. Mas duas das garotas mais populares da escola que não simpatizaram com a novata, combinaram para que elas e outros colegas sempre tirassem fotos com seus celulares da garota, embora usassem a desculpa de que estavam fotografando locais da escola, e assim faziam frequentemente durante os intervalos das aulas o que deixava a garota extremamente incomodada (Estudo de caso do Módulo X).

Optamos por analisar a segunda situação. Nessa situação o *bullying* se apresenta de forma indireta, forma mais praticada pelas meninas. Para não serem percebidas tirando fotos da garota, as meninas usavam a desculpa de que estavam fotografando locais da escola, e isso intimidava a vítima, e não davam sinais visíveis de agressão para os adultos que presenciavam as cenas. Identificamos também três características dos protagonistas nessa situação: a aluna que sofre o *bullying* (o alvo), as alunas que praticam a violência (as autoras) e o(s) aluno(s) que presenciam (os espectadores), aqueles que presenciam os maus tratos, entretanto, não sofre diretamente e nem pratica. Os alunos que praticam o *bullying* por puro prazer ou acabam agindo com essa postura de “sou forte”, para que, pelo menos na escola, sejam respeitados – e acreditam que medo e agressão seriam formas de se

garantir respeito. Esse tipo de comportamento pode causar transtornos gravíssimos a vítima. Os autores do *bullying*, por sua vez, também precisam de ajuda. Se agem assim, é por algum motivo: por presenciar ou sofrer violência em casa, ser ridicularizada pelos pais, receber pouca atenção da família, ouvir discursos racistas vindo dos pais ou até por maldade mesmo, para se sentir superior, admirado, o “mais forte” da turma, o que ridicularizar aquele que é “diferente” e para isso se reúne com colegas com os mesmos interesses para perturbar outros indivíduos que não fazem parte dessa turma.

Os alunos expectadores que presenciam a “agressão” também sofrem. Muitos convivem com a violência e se silenciam em razão de temerem se tornar as “próximas vítimas” do agressor.

Assim, percebemos que o *bullying* é um assunto complexo e de extrema importância que deve ser dialogado e divulgado dentro e fora do ambiente escolar. Para as escolas há uma dificuldade em estabelecer o limite do aceitável e desejável, ou seja, enquanto uma criança sabe contornar determinada situação, para outra é extremamente constrangedora.

O significado do termo *bullying*, suas formas de manifestação e efeitos precisam ser compreendidos por todos, e para isso deve-se adotar estratégias que favoreçam o exercício da valorização da diversidade e convivência escolar, adaptando as atividades pedagógicas da escola ao tema.

A partir desses relatos surgiram alguns questionamentos: Qual é o entendimento do aluno e do professor sobre a violência escolar? O que os alunos entendem sobre o fenômeno *bullying*? De que forma é mediado o conflito na escola? Quais intervenções o professor pode realizar para sensibilizar e informar os adolescentes sobre o *bullying*, abordando as diferentes formas de ocorrência, as consequências e como pode ser evitado? Qual a relação entre *bullying*, Escola, Violência e Desempenho Escolar numa perspectiva sociocultural? Quais cursos de formação continuada sobre essas “brincadeiras que ferem” devem ser oferecidos para professores, que viabilize os anseios dos docentes?

Questionamentos estes que nos conduziram a realização desta pesquisa, justificada do ponto de vista pessoal, por ser também nossas inquietações como educadoras. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo fazer um diagnóstico sobre as ocorrências desses tipos de violência para poder indicar possíveis alternativas no plano de intervenção, tendo como foco principal sensibilizar e informar os adolescentes sobre o *bullying*, abordando as diferentes formas de ocorrência, as consequências e como pode ser evitado.

Os sujeitos da pesquisa são os alunos e professores do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite, localizado na cidade de Aracaju – SE. A escolha desse colégio se deu por uma das pesquisadoras já ter lecionado no mesmo e ter uma maior disponibilidade para o desenvolvimento da pesquisa. A turma a ser investigada foi escolhida através de sorteio realizado na própria escola juntamente com a coordenação.

A abordagem da pesquisa realizada pauta-se no enfoque qualitativo, ao aproximar pesquisador e o ambiente a ser pesquisado com intenção de interpretar o fato que analisa.

A pesquisa qualitativa segundo Minayo (2004)

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (2004, p. 21).

O enfoque qualitativo intenta investigar, analisar e interpretar a realidade social dos participantes da pesquisa. O aspecto qualitativo é um processo que contempla reflexão e a consideração da realidade com uso de técnicas e métodos objetivando a abrangência delineada do objeto de estudo oportunizando uma melhor descrição, compreensão, classificação e reflexão dos processos sociais.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa Triviños (1987) destaca:

A dimensão apriorística da pesquisa quantitativa em educação partiu de paradigmas dedutivos, ao invés de indutivos, próprios da pesquisa etnográfica. Isto permitiu não só elaborar categorias antes de começar o estudo, como também delimitar os resultados dos esquemas culturais do investigador. O enfoque realizado a priori facilitava grandemente a análise do resultado alcançado e reduzia, ao mesmo tempo, a capacidade criativa do pesquisador e a utilidade do estudo para a realidade educacional. (TRIVIÑOS, 1987, p.123)

Em outras palavras “a pesquisa deste tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimentos de relações entre variáveis” (GIL, 1999, p.44).

Junto à abordagem qualitativa, empregamos o estudo de caso como nosso tipo de pesquisa, pois, como nos explica Triviños (2009, p.133) “o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Nesse mesmo raciocínio Meksenas (2002, p.119) argumenta que

O estudo de caso deve atingir a unidade estudada em profundidade, isto é, lançar mão de vários recursos na obtenção dos dados de pesquisa: no caso de uma instituição escolar, desde as anotações que constam nos cadernos dos alunos até os documentos oficiais que a escola recebe; ou desde as conversas com os alunos até as conversas com os funcionários responsáveis pela limpeza do estabelecimento escolar.

Desse modo, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso por se tratar de uma única turma do 1º ano do Ensino Médio num referido colégio.

Na realização deste estudo de caso foram consideradas as etapas determinadas por Nisbet e Watt (1978), apud ANDRÉ e LUDKE, (1986, p. 21), ao organizarem o estudo de caso “[...] em três fases, sendo uma primeira aberta ou exploratória, a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório”. Essas etapas não possuem um rigor linear em sua realização, isso permite em certos momentos da pesquisa a junção das fases.

Para o levantamento e organização das informações deste trabalho foram usadas como instrumentos de coleta de dados o questionário exploratório, pesquisa bibliográfica e o grupo focal.

Tabela 1- Instrumentos de coleta de dados da pesquisa

Objetivos específicos	Instrumentos	Participantes
- Caracterizar o Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite.	- Análise documental; - Questionários.	- Projeto Político Pedagógico; - Regimento Escolar, - Coordenadora e Diretora.
- Traçar o perfil dos alunos e professores do 1º ano do Ensino Médio.	- Questionários exploratórios.	- 22 alunos e 7 professores.
- Identificar a percepção dos alunos e professores sobre o a violência escolar e o <i>bullying</i> ; - Diagnosticar os casos de <i>bullying</i> registrados na escola; - Identificar se o professor tem conhecimento sobre o que é o <i>bullying</i> e as suas consequências. - Sensibilizar e informar os adolescentes sobre o <i>bullying</i> , abordando as diferentes formas de ocorrência, as consequências e como pode ser evitado.	-Questionário exploratório; -Grupos focais.	- Grupos focal com 5 alunos.

Fonte: Tabela organizada pelas pesquisadoras (2015).

O primeiro instrumento utilizado foi o questionário exploratório (conforme apêndices A e B), sendo um para os alunos abordando o perfil, o que pensa sobre a educação, o que pensa sobre a escola, a relação com os professores, e os sonhos e projetos de vida, com perguntas objetivas e abertas, totalizando 59 questões e o questionário para os professores composto por perguntas sobre o perfil, formação e atuação profissional, relação com a escola, atividade profissional, sonhos e projetos de vida, também com perguntas objetivas e abertas, totalizando 52 questões.

De acordo com Gil (2006) o questionário, caracteriza-se

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 2006, p.128)

Corroborando com essa ideia Marconi e Lakatos (2003, p. 201) determinam questionário como “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Após a aplicação dos questionários na turma em estudo, utilizamos o grupo focal com a finalidade de identificar a percepção dos alunos e professores sobre o *bullying* e a violência na escola.

De acordo com Gatti (2005, p. 12), o grupo focal

É uma técnica de levantamento de dados muito rica para capturar formas de linguagem, expressões e tipos de comentários de determinado segmento... é uma técnica que tem limites em termos de certas generalizações, em função do pequeno número de participantes e da forma de seleção desses participantes... por ser uma técnica de levantamento de dados que se produz pela dinâmica interacional de um grupo de pessoas com um facilitador[...]

O grupo focal tem como principal característica a conversa informal, porém norteada por questões centrais e auxiliares com objetivo de obter profundidade nas informações apresentadas uma vez que o grupo possuem determinadas características que conduzem a produção de dados qualitativos. De acordo com Jacquet (2014, p.69), “os grupos focais são utilizados para obter dados qualitativos sobre as opiniões, crenças, atitudes e valores relacionados a um aspecto ou tema específico”.

Após a análise dos questionários e do grupo focal, de acordo com a problemática identificada, propomos o plano de intervenção no ambiente escolar.

Segundo Jacquet (2014) um plano de intervenção é

Uma ferramenta a serviço de um objetivo de natureza pedagógica e/ou educacional. Trata-se de um instrumento de trabalho utilizado para organizar ações, de modo a alcançar os objetivos pretendidos. Ele se fundamenta na realidade sócio-cultural e responde a necessidades sociais e educacionais; trata-se de uma proposta objetiva e focalizada, destinada a implementar mudanças para resolver problemas da realidade. (JACQUET, 2014, 52)

Para a apresentação dos resultados da pesquisa, este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulo apresentamos a caracterização da escola, perfil dos alunos e condições de trabalho dos professores. No segundo capítulo fizemos um levantamento de pesquisas desenvolvidas em Sergipe sobre o *bullying* e apresentamos as discussões e informações colhidas durante o grupo focal sobre *bullying* no ambiente escolar. No terceiro capítulo apresentamos uma proposta de intervenção sobre o *bullying* e a relação entre professores/alunos no ambiente escolar.

CAPÍTULO 1: CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

Neste capítulo o objetivo é apresentar a caracterização da escola, perfil dos alunos, perfil dos professores e condições de trabalho dos professores.

1.1 Caracterização da escola

O Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite, está localizado na Avenida Franklin Campos Sobral, nº 1675, bairro Grageru, no município de Aracaju, Estado de Sergipe, circundado por alguns bairros nobres. O colégio é mantido pelo Governo Estadual, foi criado pelo Decreto nº 3907 de 27/12/1977 e fundado em 24 de fevereiro de 1979. O Conselho Estadual efetivou autorização para funcionamento do Ensino Fundamental da 5ª à 8ª séries na Resolução 141/81 e o Ato de Reconhecimento, na Resolução 124/92. A autorização para funcionamento do Ensino Médio está na Resolução 197/90 e o Ato de Reconhecimento, na Resolução 392/94 do egrégio Conselho Estadual de Educação. O funcionamento ocorre nos turnos matutino, vespertino e noturno; atende os níveis de Ensino fundamental (6º aos 9º anos) e Ensino Médio nos turnos matutino e vespertino, e no turno noturno a Educação de Jovens e Adultos para o Fundamental (EJAF) e a Educação de Jovens e Adultos para o Médio (EJAM).

O colégio possui aproximadamente mil e duzentos alunos matriculados em 2015, o quadro de professores é composto por 65 professores, em sua maioria com nível superior e pós-graduação. Possui uma área total de 2.122.800 m², com 345.809 m² de área construída, estruturada com as seguintes dependências: Diretoria, Secretaria, Sala de Coordenação, Sala de professores, Biblioteca, Laboratório de informática, Refeitório, Quadra de Esportes, Sanitários, Comitê pedagógico, Sala de Leitura, Almoxarifado, Arquivo, Sala de Vídeo, Salas de Aula, Cantina, Cozinha e Laboratório de Artes.

Sua clientela escolar agrega alunos de classes sociais de todos os níveis, desde famílias com curso superior a famílias em que os pais e/ou responsáveis têm pouco estudo, ou quase nada ou ainda que moram em uma área carente do Estado, com uma série de problemas de infraestrutura quanto ao saneamento básico, fornecimento de água, condições de moradia, violência e o uso de drogas.

Fotografia 1: - Fachada do Colégio Estadual Professor Gonçalo Rollemberg Leite

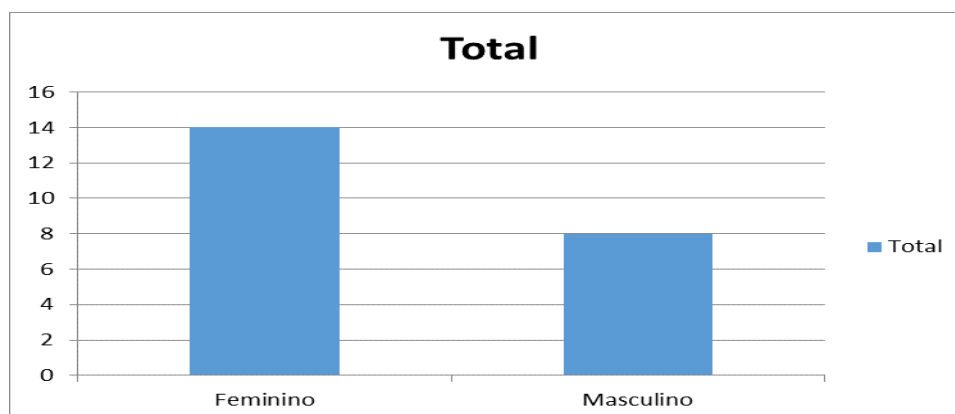


Fonte: <http://colegiogoncalo.blogspot.com.br/>.

1.2 Perfil dos alunos

Para podermos identificar o perfil dos alunos, foi aplicado um questionário com 22 alunos do 1º ano do Ensino Médio. Esse questionário foi composto por perguntas objetivas e abertas totalizando 59 questões, subdividido em cinco categorias: 1.O perfil do aluno; 2. O que pensa sobre a educação; 3. O que pensa sobre a escola; 4. A relação com os professores; e 5. Os sonhos e projetos de vida.

Na primeira categoria em relação ao perfil do aluno, identificamos que do total de 22 alunos entrevistados, 14 são do sexo feminino e 8 são do sexo masculino, como pode ser conferido no gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 - Sexo dos alunos

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir do questionário.

Perguntados sobre onde moram, percebemos que o colégio mesmo situado na zona sul da cidade de Aracaju, atende aos alunos de vários bairros como do São Conrado, 13 de Março, 18 do Forte, Atalaia, Coroa do Meio, Jardins, Médici, Ponto Novo, Santa Maria e Grageru, como pode ser visualizado a seguir:

Fotografia 2 - Localização dos bairros de Aracaju - SE

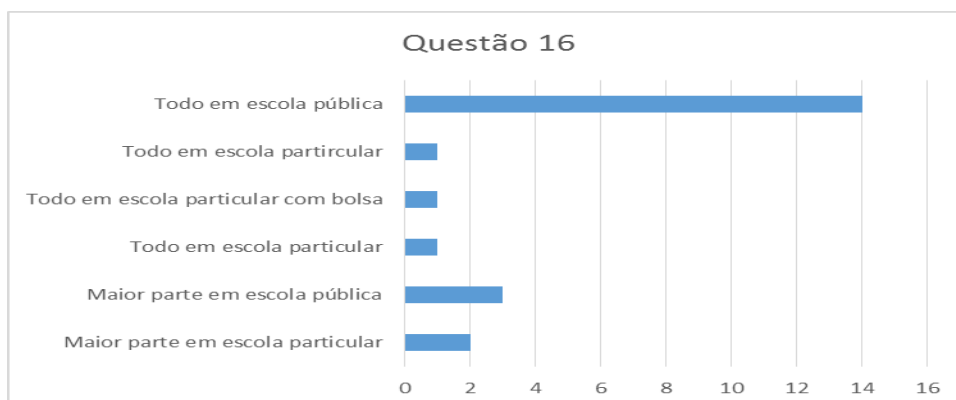
Bairros de Aracaju			
#	Bairro	#	Bairro
1	Centro	14	Novo Paraíso
2	Getúlio Vargas	15	América
3	Cirurgia	16	Siqueira Campos
4	Pereira Lobo	17	Soledade
5	Suissa	18	Lamarão
6	Salgado Filho	19	Cidade Nova
7	13 de Julho	20	Japãozinho
8	Dezoito do Forte	21	Porto Dantas
9	Palestina	22	Bugio
10	Santo Antônio	23	Jardim Centenário
11	Industrial	24	Olaria
12	Santos Dumont	25	Capucho
13	José Conrado de Araújo	26	Jabotiana
		27	Ponto Novo
		28	Luzia
		29	Grageru
		30	Jardins
		31	Inácio Barbosa
		32	São Conrado
		33	Farolândia
		34	Coroa do Meio
		35	Aeroporto
		36	Atalaia
		37	Santa Maria
		38	Zona de Expansão
		39	São José

Fonte: <https://ciaoaracaju.wordpress.com/>.

Perguntamos também se esses alunos desenvolvem alguma atividade remunerada e apenas 18% trabalham, como Jovem Aprendiz, em Vendas e na área de Administração, todos no turno matutino.

A pergunta 16 foi em relação ao local onde frequentou o Ensino Fundamental e como podemos conferir no gráfico a seguir, a maioria dos alunos fizeram o Ensino Fundamental em escolas públicas.

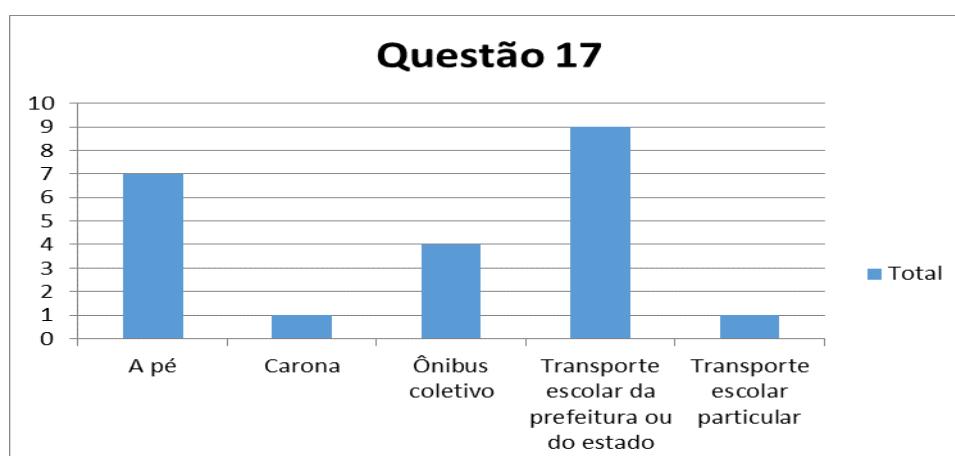
Gráfico 2 - Onde estudou o Ensino Fundamental?



Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir do questionário.

Perguntamos também sobre qual o meio de transporte utilizado para chegar a escola e constatamos que os principais meios de transportes utilizados são: transporte escolar da prefeitura ou do Estado, a pé e de ônibus coletivo. Com a observação feita na escola no início da pesquisa, percebemos vários ônibus escolares estacionados em frente à escola, onde os motoristas ficam esperando os alunos até o término da aula.

Gráfico 3 - Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à escola?



Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir do questionário.

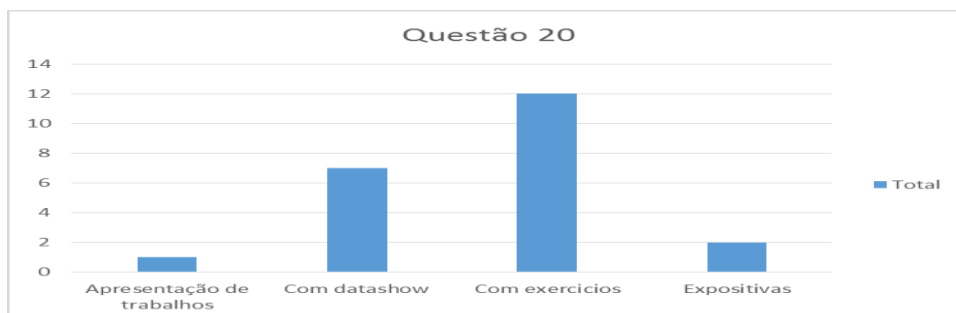
1.2.1 O que você pensa sobre a educação?

Perguntados se gostam de estudar, 78% responderam que gostam de estudar e 22% que não gostam. Perguntamos também se os pais incentivam para estudar e 99% responderam que sim.

O incentivo da família desde cedo quanto a valorização da educação é uma grande contribuição para a vida escolar do aluno. Porém, sabemos que no Brasil a educação ainda não é vista como artigo prioritário - inclusive nas classes mais altas. Pesquisas nos países da OCDE (organização que reúne os países mais ricos) 64% deles se dizem atuantes em relação a educação, enquanto no Brasil esse dado costuma variar entre 20% e 30%, e a educação aparece em quinto lugar entre as maiores preocupações dos brasileiros. Vem atrás de estabilidade no emprego, equilíbrio entre trabalho e lazer, pagamento de dívidas e a economia do país.

Analizando as respostas do questionário, na questão 20 perguntamos sobre qual o tipo de aula ajuda a entender melhor o assunto em sala de aula, entre as respostas destacaram a aula com exercícios e com o uso do Datashow, como pode visualizar no gráfico a seguir.

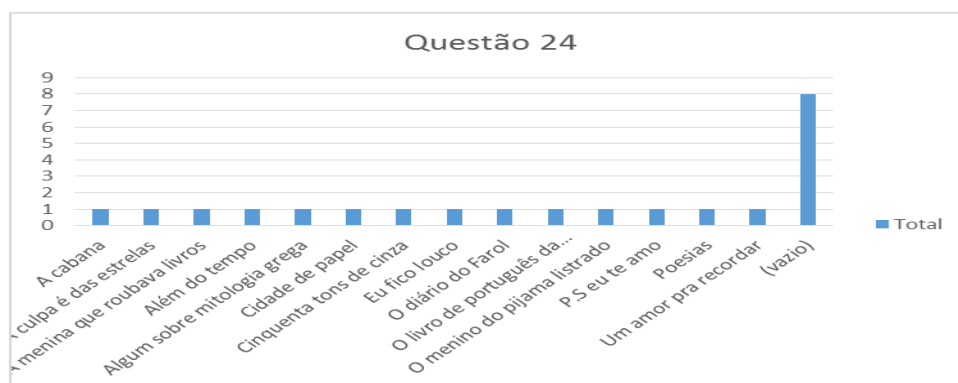
Gráfico 4 - Para você qual o tipo de aula ajuda a entender melhor o assunto?



Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir do questionário.

Perguntamos aos alunos sobre quanto tempo dispõem para estudar, 59% dispõem de 1 hora para os estudos, 18% dispõem de 2 horas e 23% não dispõem de tempo para os estudos.

Com relação ao hábito de ler, a maioria responderam que tem o hábito de ler. Perguntamos qual o último livro que leu, obtivemos as seguintes respostas:

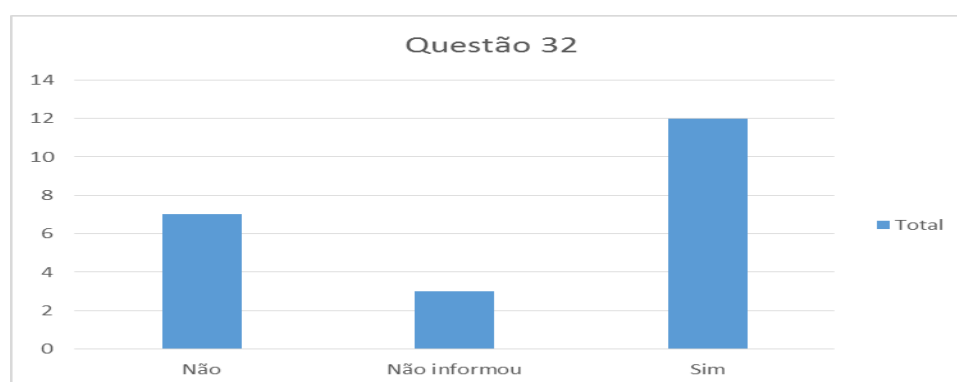
Gráfico 5 - Qual o último livro que você leu?

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir do questionário.

Sobre a relação com a tecnologia, 77% dos alunos têm acesso a internet e 68% acessam internet em casa, apresentam alguma noção de informática e a maioria utilizam para fazer pesquisas escolares.

1.2.2 O que você pensa sobre a escola?

Perguntados se gostam da escola que estudam, 54% responderam que gosta, como pode ser conferido no gráfico 6.

Gráfico 6 - Você gosta da escola que estuda?

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir do questionário.

De acordo com Dayrell (2001) a escola é um espaço sociocultural, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam

unificar e delimitar a ação dos sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos.

Sabemos que um ambiente escolar organizado e agradável, onde as pessoas cultivam bons sentimentos, auxiliam no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

Perguntados sobre se o ambiente da escola favorece a amizade entre todos (alunos e alunos, alunos e professores e entre professores, etc.), 63% responderam que sim, como pode ser visualizado no gráfico 7.

Gráfico 7 - O ambiente escolar favorece a amizade entre todos (aluno e aluno, professor e aluno?)

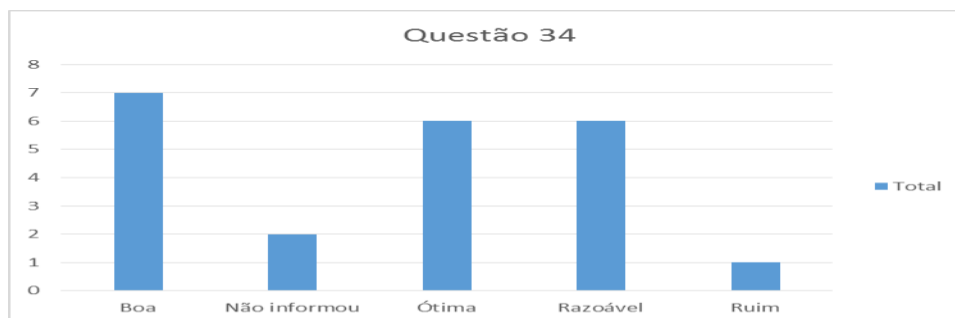


Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir do questionário.

A sala de aula é um espaço de vivência, de convivência e relações pedagógicas, espaço construído pela diversidade e heterogeneidade de ideias, valores e crenças.

As orientações oficiais destacam três tipos de conteúdos para serem desenvolvidos nas escolas relacionados às relações interpessoais: conceituais, procedimentais e atitudinais (BRASIL, 2000). A escola, atualmente, pouco, ou quase nunca, enfoca em seus currículos os valores afetivos, sociais e morais, como a relação de amizade entre os alunos. Nota-se uma certa dificuldade da articulação destes com o desenvolvimento dos conteúdos conceituais e procedimentais.

Perguntados sobre como é a relação com os colegas de escola, as respostas ficaram entre boa, ótima e razoável.

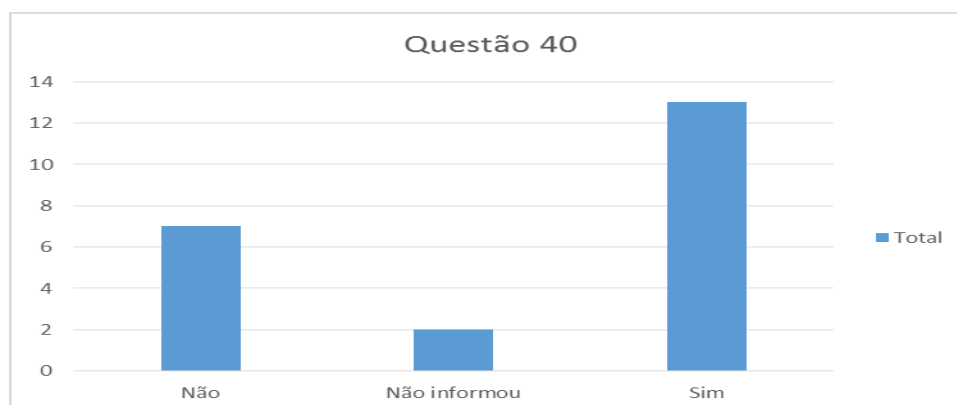
Gráfico 8 - Como é a relação com seus colegas de escola?

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir do questionário.

Perguntados se possuem algum problema no relacionamento com seus colegas de escola, 90% afirmaram que não.

Perguntamos se as regras de convivências da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar, 60% dos alunos acham que poucas regras são respeitadas e 40% dos alunos responderam que a maioria respeitam as regras e que estas são claras e conhecidas.

A questão se os profissionais da escola procuram resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar com base no diálogo e na negociação, a maioria dos alunos responderam que sim, conforme gráfico a seguir.

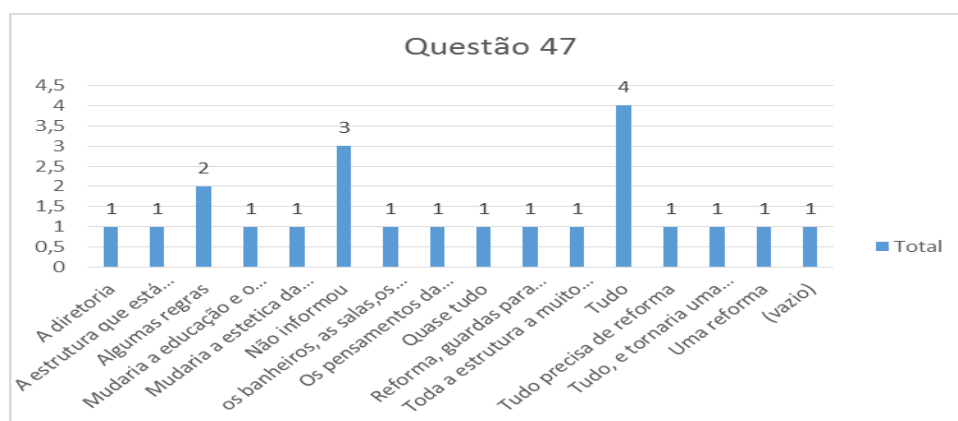
Gráfico 9 - Os conflitos que surgem na escola são resolvidos com base no diálogo e na negociação?

Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir do questionário.

Perguntados sobre quais os principais problemas da escola, dentre os itens citados os alunos responderam com maior frequência que a escola precisa de uma reforma na estrutura física, além da falta de segurança, falta de funcionários para a limpeza e para a

biblioteca; a falta de limpeza nos banheiros e a alta taxa de marginalização e o convívio com algumas pessoas. Notamos que mesmo com esses problemas citados pelos alunos, os mesmos gostam de estudar nessa escola.

Gráfico 10 - O que você mudaria na sua escola?



Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir do questionário.

Perguntamos também o que eles mudariam na sua escola, e dentre as alternativas citadas, constatamos mais uma vez que um grande problema para os alunos é que a escola precisa de reforma. E para a escola se tornar ideal falta a reforma na estrutura física, segurança, aluno comportado, bom lanche, bom professor, uma escola onde todos se respeitem, aulas mais dinâmicas, salas e banheiros limpos, wifi e computadores disponível para os alunos, uma escola limpa, com respeito ao próximo, etc.

Desse modo, o grande problema apresentado pelos alunos é a infraestrutura da escola. Em 2007 foi criado um documento com os Indicadores da Qualidade na Educação para ajudar a comunidade escolar a avaliar e melhorar a qualidade da escola.

De acordo com o indicador de qualidade da educação (2007):

Os ambientes físicos escolares de qualidade são espaços educativos organizados, limpos, arejados, agradáveis, cuidados, com flores e árvores, móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados à realidade da escola, com recursos que permitam a prestação de serviços de qualidade aos alunos, aos pais e à comunidade, além de boas condições de trabalho para professores, diretores e funcionários em geral (INEP, 2007, p.51)

O ambiente físico escolar corresponde a gestão do ambiente físico e a constituição de um ambiente favorável a convivência, ou seja, o clima de trabalho existente na escolar.

Um espaço limpo, organizado, bonito, e atraente é um elemento educativo de grande força, que estimula a sensibilidade artística e criativa do aluno. Um cuidado especial deve ser dispensado à criação e manutenção das salas de leitura e bibliotecas, mas a sala de aula deve merecer atenção especial, por ser o lugar em que os alunos permanecem mais tempo. Nessa tarefa, todos devem ser envolvidos, especialmente os professores, que nem sempre estão atentos para importância que a organização espacial da sala tem para a aprendizagem escolar.

1.2.3 Relação dos alunos com os professores

Perguntamos se os professores são respeitosos e afetuosos com os alunos e eles responderam que a maioria são.

Perguntamos também se possui algum problema no relacionamento com os professores da escola, 90% não responderam e os 10% que responderam, 5% tem problemas com professores que não tem paciência e se acham os donos da verdade e os outros 5% porque não gostam do professor.

Grillo apud Sant'Ana (1979) elucida que o estabelecimento de um clima favorável, caracterizado por uma série de comportamentos de professores e alunos, constitui-se numa verdadeira chave para os problemas que geralmente acompanham os professores. O clima dispõe-se de acordo com o comportamento dominador (autoritário) ou integrador (democrático) do professor. Também são importantes a quantidade e a qualidade das interações. Muitas vezes o professor deixa o diálogo fora da negociação, pensando que sua autoridade pode se tornar abalada. É possível uma forma harmônica de melhorar relacionamento entre professor e aluno, atraindo a atenção do aluno para a matéria, num contexto mais próximo da realidade vivenciada no dia-a-dia.

1.2.4 Sonhos e projetos de vida dos alunos

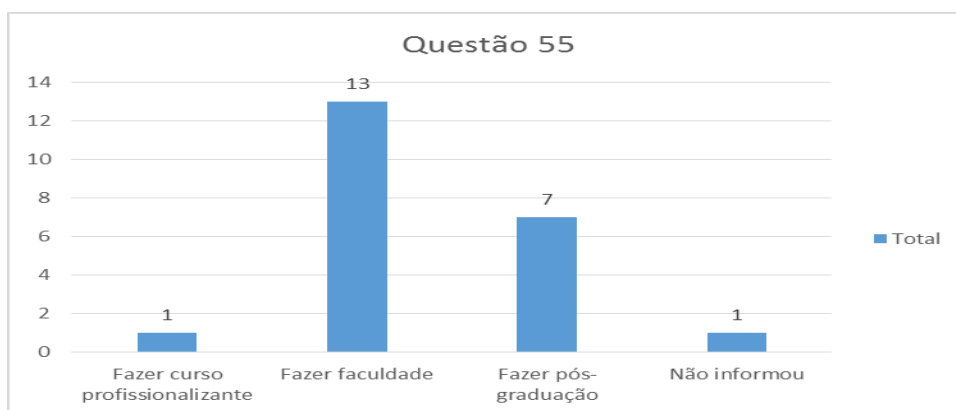
Perguntamos até onde deseja ir com seus estudos, a maioria dos alunos responderam que pretendem fazer faculdade e fazer pós-graduação, citaram também curso profissionalizante.

Apesar da maioria dos alunos responderem que querem dar continuidade aos estudos, Sposito e Galvão (2004) afirmam que

A continuidade dos estudos não se assegura como caminho imediato para a maioria, o desejo de trabalhar ou de melhorar profissionalmente para os já inseridos no mercado torna-se mais urgente com a preocupação do iminente desemprego ou da precariedade ocupacional. Os jovens alunos são impelidos a pensar nas escolhas imediatas (...) (SPOSITO; GALVÃO, 2004, p. 374 - 375).

No final da Educação Básica as cobranças e incertezas recaem sobre o jovem estudante e o projeto que estes citam ainda no 1º ano do Ensino Médio muitas vezes são substituídos por trabalho, casamento e constituição de família.

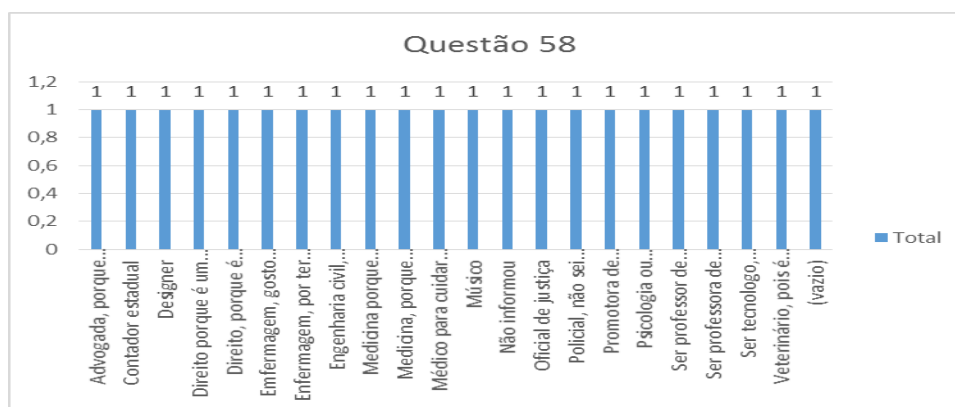
Gráfico 11 - Até onde você deseja ir com seus estudos?



Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir do questionário.

Perguntados sobre qual a profissão que gostariam de exercer e por que, os alunos responderam.

Gráfico 12 - Qual a profissão que você gostaria de exercer?



Fonte: Dados elaborados pelas autoras a partir do questionário.

Perguntados ainda sobre o que sonha ou planeja para a sua vida, destacamos a fala de oito alunos e para preservar as identidades deles utilizamos os códigos A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8:

*Ser bem sucedida (A1);
Ter muito dinheiro e o principal amor e felicidade (A2);
Terminar os estudos e ter uma vida melhor (A3);
Ter uma casa própria e uma família unida (A4);
Ter uma vida com qualidade (A5);
Ser feliz e realizar todos os meus sonhos e ter uma família enorme (A6);
Ter uma carreira profissional excelente e boa condição de vida (A7);
Cedo para pensar nisso (A8).*

Percebemos nas respostas que os alunos sonham com uma vida melhor. Sabemos que planejar a vida não significa controlar cada passo e sim saber onde estamos, e aonde queremos ir e como chegar lá.

Pimenta (2007) defende que a transição para a vida adulta é um processo complexo, que articula fatores ligados aos contextos familiar e de classe, por exemplo; assim “as distintas origens sociais e econômicas dos sujeitos interferem no processo, configurando em diferentes modalidades de transição” (p. 15).

1.3 Perfil dos professores

Para podermos traçar o perfil dos professores aplicamos também um questionário com 7 professores do 1º ano do Ensino Médio. O questionário foi composto por perguntas objetivas e abertas, totalizando 52 questões, subdividido em categorias: Categoria 1: Informações pessoais; Categoria 2: Formação e atuação; Categoria 3: Relação com a escola; Categoria 4: Atividade profissional; Categoria 5: Sonhos e projetos de vida.

1.3.1 Informações pessoais

Na primeira categoria em relação ao perfil dos professores, identificamos que do total de 7 professores entrevistados, 6 são do sexo feminino e 1 é do sexo masculino. As idades variam de 38 anos a 54 anos, sendo 4 casados, 1 separado, 1 solteiro e 1 mora com o companheiro. Perguntamos se tinham filhos, as respostas foram variadas entre 1 e 2

filhos. A maioria utilizam o carro como meio de transporte para chegar a escola e todos moram em Aracaju - SE.

1.3.2 Formação e atuação dos professores

Perguntamos sobre a formação acadêmica desses professores e identificamos que 04 professores possuem especialização, 02 possuem mestrado e 01 graduação. Em relação ao tempo de docência, a média é de 15 a 28 anos, sendo que 04 professores trabalham em 02 escolas, 03 professores em uma escola. Sobre a jornada de trabalho, 03 professores trabalham no turno vespertino, 02 nos turnos matutino e vespertino e 02 nos três turnos. Dos professores entrevistados 06 são efetivos na rede estadual e 01 na rede estadual e municipal.

1.3.3 Relação com a escola

Perguntamos aos professores sobre a sua relação com a escola e 06 professores avaliaram que o trabalho que desempenham na escola é bom e 01 respondeu ruim. Em relação ao relacionamento dos alunos com os professores 03 responderam muito bom, 03 bom e 01 bom. Frequentemente os professores conversam com os alunos na sala de aula sobre atitudes preconceituosas ou discriminatórias (como fazer brincadeiras ou usar apelidos que humilham seus colegas). A maioria das regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar. A maioria dos professores desenvolvem atividades para que os alunos aprendam a dialogar e negociar. Todos os professores entrevistados conhecem o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Perguntamos se existe algum problema entre os professores e os alunos, 05 professores responderam que não e 02 professores responderam que sim, os motivos para os problemas com alunos são indisciplina, desrespeito, agressividade, uso do celular e do fone de ouvido em sala de aula.

1.3.4 Atividade profissional

A maioria dos professores têm o hábito de ler, tem experiência em relação ao domínio do computador; apontaram como as principais fontes de informação: jornais escritos, telejornais, rádio, internet, revista. Perguntamos como era a relação com os colegas professores, coordenação e funcionários da escola e eles responderam boa.

1.3.5 Sonhos e projetos de vida dos professores

A maioria dos professores gostam de lecionar. Perguntados sobre o que planeja da sua carreira profissional, 06 pretendem continuar a dar aula até a aposentadoria e 01 planeja passar em um concurso público sem carreira de magistério. Sobre a questão da realização profissional, 04 professores se sentem pouco realizados profissionalmente, 01 não se sente realizado, 01 muito realizado e 01 totalmente realizado. Perguntamos quais são as maiores dificuldades encontradas em seu ambiente de trabalho, e para preservar a identidade dos professores utilizamos os códigos (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7).

Péssimas condições de trabalho. A falta de comprometimento dos gestores, bem como dos alunos. A falta de valorização profissional por parte da sociedade e dos nossos representantes políticos, o desinteresse do alunado que a cada dia aumenta. As péssimas instalações físicas das escolas (P1).

Falta de materiais didáticos (P2).

Falta de acompanhamento dos pais, falta de materiais, etc.(P3).

Falta de material como por exemplo audiovisual (P4).

Condições físicas ruins, falta de recursos humanos, má gestão, negligência por parte do Estado (P5).

Falta materiais de apoio e estrutura física para facilitar otimizar as aulas (P6).

Falta de recursos (P7).

Cabe destacar que esses problemas estruturais apresentados pelos professores contribuem para o desencadeamento de doenças, como as ortopédicas e aquelas ligadas à fala. Muitos professores também são afetados pela Síndrome de Burnout, distúrbio de caráter depressivo. Eles querem fazer o melhor, mas não conseguem, e isso afeta a saúde.

Fotografia 3 - Instalações físicas do ambiente escolar



Fonte: registros realizados pelas autoras.

Perguntamos sobre o que mudaria na escola em que trabalha: 04 professores responderam que fariam uma reforma nas instalações físicas para que os alunos se sintam mais atraídos pela escola e 03 professores não responderam.

Perguntamos também como seria uma escola ideal: uma escola em que a teoria e a prática andassem juntas; comunidade e escola caminhassem juntas; limpa e com vários materiais de apoio pedagógico.

A escola ideal seria com alunos conscientes de seu papel na sociedade da qual estão inseridos, bem como a plena consciência de que somente por meio dos estudos eles percebam que podem transformar a sua vida (P1).

Uma escola onde houvesse harmonia entre as pessoas que trabalham nela, alunos interessados, ambiente limpo, direitos e deveres respeitados (P2).

Uma escola formada por equipe diretiva, coordenadores, pedagogos e professores comprometidos, com pais presentes e assumindo suas responsabilidades e boas condições estruturais de trabalho (P5).

Vale destacar nas falas dos professores que a escola ideal é aquela em que podemos conviver de forma harmoniosa – concordando e discordando, mas, o fazendo de forma harmoniosa. Se todos nós pudermos entender assim a escola, a capacidade de nos

relacionar com ela e com todas as possibilidades que nos oferece, a escola será um lugar de fazer e solidificar nossos relacionamentos e experimentar toda a nossa capacidade de ser gente.

1.4 A qualidade do ambiente escolar influencia na qualidade do ensino?

A maioria das pessoas certamente concorda com o fato de que uma escola boa é aquela em que os alunos aprendem coisas essenciais para sua vida, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo. Quem pode definir bem esse conceito de qualidade na escola e ajudar nas orientações gerais sobre essa qualidade, de acordo com os contextos socioculturais locais, é a própria comunidade escolar.

Não existe um padrão ou uma receita única para uma escola de qualidade. Qualidade é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente. Cada escola tem autonomia para refletir, propor indicadores e agir na sua busca pela qualidade da educação.

Indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo. Por exemplo, para saber se uma pessoa está doente, usamos vários indicadores: febre, dor, desânimo. Para saber se a economia do País vai bem, usamos como indicadores a inflação e a taxa de juros. A variação dos indicadores nos possibilita constatar mudanças (a febre que baixou significa que a pessoa está melhorando, a inflação mais baixa no último ano diz que a economia está melhorando). Aqui, os indicadores apresentam a qualidade da escola em relação a importantes elementos de sua realidade: as dimensões.

A escola é um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores. Nela, os indivíduos se socializam, brincam e experimentam a convivência com a diversidade humana. No ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, a negociação, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos.

Na gestão do espaço escolar, é preciso estar atento para: o bom aproveitamento dos recursos existentes (muitas vezes o que se tem pode ser insuficiente, mas é preciso cuidar para que tudo o que se tem seja bem aproveitado); uma organização que favoreça o

convívio entre as pessoas, que seja flexível e conte com as condições suficientes para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem.

Qualidade dos recursos (ou seja, se esses recursos respondem às necessidades do processo educativo e do envolvimento da comunidade e se estão organizados, bem cuidados e bonitos).

CAPÍTULO 2: BULLYING E EDUCAÇÃO

Neste capítulo conheceremos as produções acerca do *bullying* nas escolas sergipanas e apresentaremos as discussões e informações colhidas durante o grupo focal sobre o *bullying* no ambiente escolar.

2.1 Pesquisas sobre *bullying* nas escolas sergipanas

Com intuito de conhecer as produções acerca do *bullying* no ambiente escolar realizadas por pesquisadores no Estado de Sergipe, fizemos um levantamento dos trabalhos publicados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal de Sergipe. Nessas pesquisas encontramos sete trabalhos sobre *bullying* desenvolvidos nas escolas sergipanas: Silva (2007); Seabra (2007); Araújo (2008); Luz (2008); Couto (2008); Mendes (2010) e Souza (2013).

Dentre esses trabalhos destacamos a pesquisa de Couto (2008) intitulada “Violências e gênero no cotidiano escolar: estudo de caso em uma escola da rede pública estadual sergipana”. A pesquisa teve por objetivo desvendar, sob a perspectiva de gênero, a expressão da violência no cotidiano escolar, atribuindo especial destaque à óptica dos/as docentes, as implicações/barreiras na construção da identidade de gênero e da cidadania plena de alunos/as de escolas estaduais. A pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso de cunho etnográfico, possibilitou aprofundar o conhecimento do fenômeno da violência e da construção da identidade por meio de instrumentos como a revisão de literatura pertinente, estatísticas oferecidas por instituições de pesquisa, observação participante e entrevista semiestruturada realizada com docentes, discentes e equipe técnica da Escola Alexandria, situada no município de Nossa Senhora do Socorro- SE.

A autora justifica a pesquisa por compreender a violência como comportamento aprendido nos processos de socialização, construção cultural, inscrita em períodos históricos em que o agir humano configura-se de acordo com a ordem social, econômica e política vigentes, estando ligada a códigos morais e a grupos que a utilizam para se manter no poder bem como a condicionantes raciais, étnicos, de gênero e de classe.

De acordo com Couto (2008) as violências estão espalhadas no cotidiano escolar; verifica-se sua ascensão entre as meninas que utilizam a violência verbal e simbólica como

expressões da violência, ao passo que os meninos utilizam-se mais da violência física e simbólica. A escola não está planejada para intervir de modo sistematizado diante das frequentes ocorrências da violência nas relações de gênero. Adota posturas individualizadas que negam o confronto com os desafios que a escola contemporânea moderna deve enfrentar sob pena de negar o desenvolvimento equânime das identidades de gênero e da cidadania plena dos/as alunos/as. A abordagem da violência na escola, tendo gênero como uma das categorias de análise, apresenta-se como possibilidade de ampliação e compreensão do fenômeno com vistas ao seu enfrentamento.

O estudo de Mendes (2010) denominado “Fenômeno *bullying*: um estudo de caso sobre a violência simbólica no Colégio de Aplicação de Sergipe”. Teve como objetivo entender se os alunos sofrem este problema na sua dignidade e se existe uma demanda por reconhecimento das diferenças no CODAP – Colégio de Aplicação, situado no *campus* da Universidade Federal de Sergipe, no município de São Cristóvão -SE. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com alguns dados quantitativos, pois instrumentos de coletas de dados foram utilizados, além da revisão da literatura sobre o tema, questionários, com perguntas abertas e fechadas para 82 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, entrevistas semiestruturadas com 14 docentes, direção, vice direção, supervisão pedagógica, psicóloga, orientadora educacional e auxiliar de serviços gerais da escola e observações do seu cotidiano. Segundo a autora a maioria dos docentes e discentes desconhecia o assunto, apesar de acharem que a pesquisa seria muito relevante para o colégio.

Segundo a autora para alguns docentes e funcionários entrevistados, o fenômeno *bullying* praticamente não existe na escola, o que existem são brincadeiras próprias da idade. Foram entrevistados 12 alunos com o objetivo de esclarecer em que momento a brincadeira se transforma em violência e quais são os problemas mais comuns na escola. Como resultado da pesquisa, a autora percebeu que 62% dos alunos entrevistados já foram ou são vítimas de algum tipo de preconceito na escola pesquisada, porém, mais da metade destes alunos não se incomoda com as provocações. De acordo com Mendes (2010) esse dado demonstra que é preciso ir além das aparências dos resultados e levar em conta a percepção dos alunos com relação ao assunto.

O trabalho de Souza (2013) intitulado “*Bullying*: uma das faces do preconceito homofóbico entre jovens no contexto escolar, teve como objetivo geral analisar o *bullying* em jovens das escolas públicas de Aracaju, bem como, a relação de sua manifestação com a homofobia. Participaram 808 jovens com idade média de 14,9 anos (DP = 1,98), oriundos

de 9 escolas da rede estadual da cidade de Aracaju -SE. O procedimento de coleta de dados ocorreu nas escolas, de forma coletiva e durante um período da aula cedido pelo professor. A coleta foi dividida em duas etapas: (1) entrega dos Termos de Consentimentos Livre e Esclarecidos (TCLE) aos alunos e explanação sobre a pesquisa; (2) no dia seguinte, retornava-se para recolher os TCLEs assinados pelos responsáveis e aplicação do questionário. Dentre os participantes, a maioria foi do sexo feminino (57%), pardos (52%) e afirmou pertencer a alguma religião (93%). Os instrumentos utilizados foram um questionário de *bullying*, escala de homofobia e o questionário de saúde geral (QSG). Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e inferencial.

Segundo Souza (2013) os resultados indicaram que, entre os participantes, 32% se definiram como alvos de *bullying*, 12% autores, 22% alvos/autores e 34% somente testemunhas. A homofobia foi descrita entre os alvos como responsável por 9% dos casos de *bullying* – somente entre os meninos essa porcentagem representou 22% dos casos; e entre as meninas 2%. A autora observou que o grupo de autores de *bullying*, apresentam maiores escores de homofobia, se diferenciando estatisticamente ($p < 0,05$) dos grupos de alvos. Além disso, percebe-se que o *bullying* interfere no bem-estar psicológico dos sujeitos, sendo os grupos de alvo-autores e alvos os participantes com menor bem-estar, diferenciando estatisticamente dos demais.

Os trabalhos citados anteriormente estão relacionados à violência e ao *bullying* e suas manifestações nas escolas sergipanas, isso mostra que há uma preocupação no ambiente escolar para desenvolver ações de prevenção e combate ao *bullying* e a violência escolar em Sergipe, o que torna esta pesquisa de grande relevância.

Vivenciar conflitos no ambiente escolar não é um problema atual, porém é no século XXI que ganha uma nova abordagem e destaque. Segundo Sposito (2001), a partir da década de 1980, estudos acadêmicos brasileiros foram feitos mediante a preocupação em incentivar a educação contra a violência nas escolas. A violência escolar tornou-se um tema de preocupação em âmbito mundial como um problema público e social que geralmente é visto como indisciplina, desobediência, delinquência e intrigas de convivência seja entre professor-aluno, aluno-aluno ou mesmo pais-alunos (Abramovay; Rua; 2003).

Meksenas (2002) considera que,

Na atualidade, bem mais que no passado, os desafios, as crises e os conflitos que envolvem a educação escolar apontam para a urgência de repensar as práticas

pedagógicas – as *interações e mediações* dos professores com seus pares, com os alunos, com a comunidade escolar, com os pedagogos e com os administradores do sistema público de ensino. (MEKSENAS, 2002, p.22)

De acordo com o pensamento desse autor refletimos que se faz necessário o trato mais profundo sobre o tema violência como tema transversal nas disciplinas escolares, pois não se resolve problema algum simplesmente deixando-o acontecer sem freios.

Sendo a escola o terceiro local onde mais ocorre a violência contra a juventude, ficando atrás da rua e do domicílio (Malta, et al., 2010a), para se falar em violência escolar, se faz necessário refletir sobre o papel que essa instituição assume no cenário social e cultural brasileiro.

Numa pesquisa realizada por Njaine e Minayo (2003), de acordo com os profissionais da escola, o comportamento dos jovens de usar da agressividade como afirmação dentro do grupo se daria devido à necessidade de —se mostrar, pensando com isso alcançar prestígio e respeito no grupo, ou seja, que —vão me achar um máximo. Já para os jovens, a causa e aumento da violência escolar podem ser compreendidos através de quatro motivos básicos, nessa ordem: (1) a agressividade do próprio aluno; (2) o descaso da escola frente a essa realidade; (3) a influência da mídia; e por fim, (4) a negligência das famílias.

De acordo com Estévez, Jiménez e Musitu (2008), a motivação para a violência entre os jovens estaria no objetivo de ter um status social elevado; ter o poder e controlar os demais alunos; impor suas normas; desafiar os sujeitos de autoridade e opor-se aos mecanismos de controle da escola. Ainda segundo esses autores, alguns fatores que também colaboram para a ocorrência da violência nesse local, seriam: a estrutura pobre dos centros, a falta de motivação dos professores, a tolerância à violência, o ambiente negativo de sala de aula, convivência com amigos que apresentam comportamentos violentos, relação negativa entre professores e alunos, e rejeição social pelos pares.

Cabe ressaltar que o termo *bullying* foi utilizado primeiramente por Dan Olweus, professor da Universidade de Bergen, Noruega, que na década de 70 iniciava investigações em escolas, sobre o problema de agressores e suas vítimas. *Bullying* é um termo de origem inglesa, que tem o significado de intimidar, agir com crueldade (Merriam-Webster, 1999), e continua sem tradução por várias línguas, incluindo o português. Isso ocorre, possivelmente, pela dificuldade de encontrar um termo que corresponda diretamente e possa padronizar os estudos de tal fenômeno em diferentes culturas (Cantini, 2004).

No presente trabalho, utilizaremos a definição de *bullying* proposta por Dan Olweus, pioneiro nos estudos deste fenômeno. Olweus (1993) define esse processo como sendo um comportamento agressivo e persistente com a intenção de causar dano físico ou moral em um ou mais estudantes que são mais fracos e incapazes de defenderem-se. A provocação é repetida e tem um caráter degradante e ofensivo e, é mantida apesar da emissão de sinais claros e de oposição e desagrado por parte do alvo. O *bullying* caracteriza-se por atos repetidos de opressão, tirania, agressão e dominação de pessoas ou grupos sobre outras pessoas ou grupos, subjugados pela força do primeiros (Lopes, 2005).

2.2 Identificando o *bullying* no ambiente escolar

No intuito de identificar casos de *bullying* no ambiente escolar, aplicamos o grupo focal com 05 alunos da escola campo de pesquisa. O grupo focal foi realizado numa sala de aula e os alunos que já tinham respondido o questionário exploratório foram convidados a participar, porém como a pesquisa foi realizada no fim do semestre letivo, alguns alunos estavam esperando para fazer prova de recuperação e apenas 05 alunos se dispuseram a participar. Fizemos um semicírculo na sala de aula, explicamos o que era o grupo focal, a temática a ser abordada, o objetivo e lançamos as perguntas norteadoras para que pudessem começar a discussão entre eles. Tal estratégia foi selecionada como aquela que melhor provocaria a discussão entre os alunos sobre o fenômeno, uma vez que a palavra é de origem inglesa e possivelmente conduziria a outros questionamentos que não ações identificadas como repetitivas.

A partir do grupo focal com alunos, identificamos que a aparência física é um dos fatores que mais motiva a prática do *bullying* no ambiente escolar (peso, altura, raça/etnia), como pode ser evidenciado no depoimento a seguir:

Eu era obeso ai me chamavam de bola, eu não gostava e gerava conflito e íamos para a coordenação (P3).

Quando questionados sobre que tipo de encaminhamentos que os professores, a coordenação, a direção da escola davam para essas práticas, os alunos informaram que os conflitos eram solucionados através do diálogo, da conversa e já aconteceram casos de suspensão e até expulsão de alunos.

A maioria dos casos de *bullying* ocorridos dentro do ambiente escolar, a vítima se queixa da negligência e falta de atenção dos professores e gestores educacionais para as agressões sofridas, porém, a questão nem sempre é esta, e sim a falta de conhecimento a respeito do *bullying*. Os educadores, através de seu convívio diário com os alunos, tem em suas mãos a constante oportunidade de auxiliar na redução do *bullying* escolar.

Nesse sentido é que vale o bom senso e a observação de educadores e pais, para que haja uma intervenção rápida toda vez que algum caso de violência, física ou não, for detectado, pois normalmente esses alunos sofrem calados, o que só aumenta a dor, e em alguns casos isso resulta em autoestima destruída, problemas alimentares, mudanças de comportamentos, transtornos psicológicos, etc. Por isso, quanto antes forem diagnosticados, mais fácil será para ajudar o indivíduo que foi vítima e menores serão as chances de traumas psicológicos no futuro. Os adultos devem informar à criança que o que ela sofreu será cuidado pela família, pela escola, pela comunidade ou pelas autoridades da lei. Muito importante também é deixar claro para a vítima, seja qual for a sua idade, que ela não é culpada pelas perseguições que está sofrendo, reafirmando que ela tem valores e qualidades que devem ser muito respeitadas. Os pais devem sempre se mostrar disponíveis a escutar o filho, permitindo que expresse seus sentimentos diante da ameaça ou da agressão que vivenciou. Devem também evitar criticar a criança quando, sozinhos, não conseguirem enfrentar a situação. Pais jamais devem ignorar ou minimizar o problema de seus filhos, muito menos estimular agressão ou que revidem.

Diante do exposto, no espaço escolar, deve ocorrer uma efetiva intervenção contra o *bullying*. Todos deveriam prestar mais atenção uns aos outros, se colocando no lugar do outro. Para que esse tipo de violência diminua é necessária uma atuação mais forte da escola, com regras específicas para esses casos de violência, tanto no momento da ocorrência, impedindo a continuação do constrangimento à vítima, como posteriormente, envolvendo toda a comunidade escolar na compreensão da violência e promovendo ações positivas de respeito e valorização das diferenças e dos princípios universais do respeito à igualdade e à dignidade humana.

A família tem que se fazer presente na escola, cobrando e participando da rotina do aluno. O aluno precisa se sentir segura para expressar suas necessidades, medos e ansiedades para a escola. Atitudes como suspender o agressor ou colocá-lo para fora da sala de aula só geram mais violência. Uma vez que os adolescentes e vítimas do *bullying* tendem a manifestar ansiedade, medo e baixa autoestima, existe a necessidade de uma

atenção redobrada do corpo docente e funcional da escola e, caso sejam evidenciados sinais que apontem fragilidade emocional da vítima, a família deverá ser orientada a encaminhar o adolescente ao devido acompanhamento terapêutico, buscando apoio também junto ao Conselho Tutelar, principalmente em relação aos agressores, para que sejam advertidos, visando assim a diminuir a repetição de tais comportamentos indesejáveis.

Numa matéria do jornal *O Globo* feita por Vieira e Cohen (2014) sobre um trabalho baseado nos números da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2012, que entrevistou 110 mil alunos, representando um universo de mais de três milhões de crianças. O estudo traçou o perfil antropométrico dos estudantes a partir da percepção deles sobre o próprio corpo, numa escala de características como “muito magro”, “magro”, “normal”, “gordo” e “muito gordo”. Após comparar as respostas das entrevistas, a pesquisa chegou à conclusão que os estereótipos “muito magro”, “gordo” e “muito gordo” são os alvos preferidos de perseguições: 11,3%, 12,1% e 23,7% das crianças inseridas nestas categorias, respectivamente, responderam sofrer *bullying* com frequência.

De acordo com a matéria de Vieira e Cohen (2014), no caso das meninas, o cenário muda um pouco. As “muito gordas” e “muito magras” são as que sofrem mais, seguidas das “gordas”, com 17%, 12,6% e 8%, respectivamente. Numa entrevista com a adolescente Juliane Thaís de 15 anos, ela contou que sofria com as provocações diárias dos colegas de escola no início da adolescência.

Eles me xingavam de gordinha, baleia, me derrubavam no chão e diziam: “Você não deveria estar aqui. Vai embora” - relata Julianne, que, ao levar seu problema à direção da escola, não viu medidas eficientes serem tomadas. - A coordenadora passou nas salas e falou sobre bullying, mas não adiantou. Eu não queria ir para a escola e chorava muito em casa. Minhas notas pioraram (Juliane Thaís, 15 anos).

Segundo a reportagem, Julianne precisou mudar de colégio para voltar a ter uma rotina normal. Também começou a frequentar o Instituto Movere, que previne e trata a obesidade em crianças e adolescentes gratuitamente. Lá, Julianne começou a ser acompanhada por uma equipe de psicólogos, nutricionistas e professores de educação física e ainda descobriu duas paixões: a dança e o circo. Em 2014 ela ainda fazia aulas de acrobacias no instituto, dança ballet clássico e jazz na academia Lila Dance, perto de casa, e pensa em fazer vestibular para educação física.

Casos como o de Julianne são tão comuns que o Instituto Movere, estava com uma proposta de um novo projeto social para atender vítimas de *bullying*, o Núcleo de Atenção à Violência com a Criança e o Adolescente Obeso. Além de profissionais da medicina, psicologia, nutrição e educação física, a iniciativa contaria também com a orientação de advogados, que poderiam dar assistência jurídica aos pais, em casos de agressões, e assistentes sociais, dispostos a orientar pais e professores.

Quase todos os adolescentes que chegam ao instituto enfrentam bullying na escola por conta do peso. Eles não querem ir para a escola, se isolam, e, quando os pais percebem, o filho perdeu o ano escolar (observa a presidente do Movere, Vera Lúcia Perino Barbosa).

A aparência física, ainda segundo a pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) é o principal motivo de *bullying*, em 38,5% dos casos. Bem atrás vem a cor da pele, muito ligada a questões étnico-raciais, com apenas 5,9%.

De acordo com Luis Claudio Kubota, economista do Ipea e autor do estudo, os números mostram que a pessoa obesa é sempre mais perseguida no país, fenômeno explicado pela sociedade ocidental, que seria hostil ao estereótipo.

Os estudos indicam que existe preconceito generalizado contra o obeso, que vem às vezes da própria família. Mas no caso dos muito magros, existe uma ambiguidade para as mulheres, porque as modelos, por exemplo, são muito magras, mas também consideradas padrão de beleza (Observa Kubota).

Outros dados da pesquisa apontam comportamento de risco. Perguntadas se já haviam utilizado algum tipo de droga, as crianças “muito magras” e “muito gordas” foram as que mais responderam positivamente ao uso de remédios para ganhar ou perder peso, laxantes ou indutores de vômito. E os “muito magros” ainda são mais propensos ao consumo de álcool (29,6%), drogas ilícitas (5,7%), cigarro (7,3%) e drogas para ganhar ou perder peso (32,5%).

2.3 O que fazer em sala de aula quando se identifica um caso de *bullying*?

Ao surgir uma situação em sala, a intervenção deve ser imediata. “Se algo ocorre e o professor se omite ou até mesmo dá uma risadinha por causa da piada ou de um comentário, vai pelo caminho errado. Ele deve ser o primeiro a mostrar respeito e dar o

exemplo”, diz Aramis Lopes Neto, presidente do Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade Brasileira de Pediatria.

O professor pode identificar os atores do *bullying*: autores, espectadores e alvos. Claro que existem brincadeiras entre colegas no ambiente escolar. Mas é necessário distinguir o limiar entre uma piada aceitável e uma agressão. Isso não é tão difícil como parece. Basta que o professor se coloque no lugar da vítima. O apelido é engraçado? Mas como eu me sentiria se fosse chamado assim?”, orienta o pediatra Lauro Monteiro Filho.

Veja alguns conselhos dos especialistas Cléo Fante e José Augusto Pedra (2008), autores do livro “Bullying Escolar” para os professores:

- Incentivar a solidariedade, a generosidade e o respeito às diferenças por meio de conversas, campanhas de incentivo à paz e à tolerância, trabalhos didáticos, como atividade de cooperação e interpretação de diferentes papéis em um conflito;
- Desenvolver em sala de aula um ambiente favorável à comunicação entre alunos;
- Quando um estudante reclamar de algo ou denunciar o *bullying* procurar imediatamente a direção da escola.

Não adianta, porém, pensar que o *bullying* só é problema dos educadores quando ocorre do portão para dentro. É papel da escola construir uma comunidade na qual toda as relações são respeitadas.

Dessa forma, o diálogo entre professor e aluno e a interação da escola com a comunidade e a família torna-se fundamental para um bom convívio e para o combate à violência. A escola é um ambiente propício para o combate à violência, mas é necessário então um melhor convívio entre escola e comunidade, por meio da articulação de projetos e diálogos com as famílias e os alunos.

A prática do *bullying* não se restringe a “brincadeiras”, mas expressa provocações feitas por crianças e adolescentes com o objetivo de humilhar, magoar e constranger as vítimas, o que confirma o desrespeito e a intencionalidade das agressões; contudo, para prevenir o desenvolvimento do *bullying* na sala de aula é fundamental que o professor conheça o contexto do mesmo e suas consequências, pois o *bullying* é um desrespeito ao

próximo, a não aceitação das diferenças, tanto físicas, quanto sociais, religiosas, enfim, as diferenças existentes de qualquer ser humano para outro.

Para prevenir, portanto, o *bullying* é necessário uma postura firme do professor com relação à classe, trabalhando com seus alunos todos os aspectos citados anteriormente. Com o aumento da violência no ambiente escolar, é necessário que os educadores e outros profissionais da educação estejam mais atentos aos comportamentos de seus alunos, a fim de evitar a proliferação da violência. Fica evidente a grande importância das escolas e da sociedade no sentido de tomar medidas e buscarem soluções que sejam capazes de combater ou ao menos prevenir o *bullying*. Faz-se necessário que ocorra a sensibilização de todos e sua conscientização de que o problema existe. Isso pode ser feito através de uma constante discussão que avalie essa problemática, sendo que os alunos devem participar junto com os educadores das discussões.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

Apresentação e Justificativa

Dada à complexidade dessa problemática sobre o *bullying* e os comprometimentos advindos dessa forma de violência, tanto para o espaço educativo quanto, principalmente, para muitos alunos nele inseridos, propôs-se essa temática, levando em conta à necessidade e urgência de contextos de discussão no universo adolescente, enfatizando a cultura da paz, através de atitudes de respeito e tolerância para uma problemática crescente que é o *bullying* no ambiente escolar.

Dessa maneira, nós, professores, devemos refletir sobre o nosso papel enquanto educadores, nossas práticas, a relação que estabelecemos com nossos alunos e o compromisso que temos com a educação, para que possamos tomar iniciativas de interferir no momento adequado e de forma adequada, facilitando a aprendizagem num ambiente onde haja respeito mútuo, solidariedade e cooperação.

Assim, para combatermos esse tipo de violência no efeito, de modo preventivo, de acordo com Fante (2005), é preciso agir de modo planejado e bem estruturado por todos os integrantes do âmbito escolar. Deste modo, apresentamos uma proposta de intervenção a ser desenvolvida em uma escola da rede pública de ensino, localizada na Zona Sul da cidade de Aracaju-Sergipe, circundada por alguns bairros nobres. Todavia, sua clientela escolar agrega classes sociais em que todos os níveis podem ser observados, desde famílias com curso superior a famílias em que os pais e/ou responsáveis tem pouco estudo ou quase nada.

A partir destas constatações, o presente plano de intervenção pretende investigar de forma mais aprofundada, sobre o *bullying*, uma violência escolar, visando à prática de relações saudáveis entre os envolvidos.

Objetivo Geral

Sensibilizar e informar não só os adolescentes sobre o *bullying*, abordando as diferentes formas de ocorrências, as consequências e como pode ser evitado; mas também a toda a comunidade escolar para recuperar a autoestima, o desenvolvimento psicossocial e

a convivência harmônica no ambiente escolar e social dos envolvidos nos atos de violência física ou psicológica nesse contexto.

Objetivos Específicos

- Desenvolver uma melhor comunicação entre pais, filhos e professores sobre o tema;
- Diagnosticar os casos de *bullying* registrados na escola;
- Abordar os diversos tipos e efeitos do *bullying*;
- Informar sobre o que a comunidade escolar pode fazer para combater o *bullying*.

Metodologia

Este projeto será desenvolvido pelas pesquisadoras Dejenane Ferreira Figueiredo Rodrigues e Simone Silva da Fonseca, e contará com a colaboração de docentes e discentes do 1º ano do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino. Os trabalhos serão desenvolvidos de forma participativa e informativa, abordando o que é o *Bullying* e quais as consequências na vida dos envolvidos, e a importância dos valores éticos nas relações entre os alunos para proporcionar um espaço escolar seguro e democrático.

Assim, o presente plano visa desenvolver atividades de caráter socioeducativo com vistas a promover a identificação, notificação e prevenção da violência e/ou outras questões advindas da demanda social a serem trabalhadas nas instituições conveniadas.

Dimensões e Indicadores

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Ambiente Educativo	Pouca afetividade entre os alunos	Os alunos se queixam das relações muitas vezes hostis no ambiente educativo.	Construir uma comissão para o estabelecimento de regras de convivência.	Direção, coordenação, professores e alunos	Primeiro Semestre Letivo.
			Ciclo de leituras de textos e livros e trabalhem a questão do bullying.	Professores e coordenação	Primeiro Semestre Letivo
			Mostra de filmes que retratem as realações sociais existentes no ambiente educativo.	Professores e coordenação	Segundo Semestre Letivo

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMAS	O QUE FAZER	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Ambiente Educativo	Combate ao Bullying	Falta de conhecimento sobre o que é e o que pode causar o bullying	Realizar o projeto de Combate ao bullying com ações ditas a partir de encontros e diálogo com os pais e alunos.	Autoras do Projeto.	Pode ser realizado em qualquer semestre letivo.

Ações/Encontros

1º ENCONTRO: com os pais e professores

O primeiro encontro envolvendo pais e professores será realizado na primeira reunião de Pais, no início do ano letivo, com a intenção de promover a conscientização da importância de relacionamentos saudáveis no ambiente escolar e do respeito às diferenças.

Objetivos: Os professores terão a incumbência de explicar aos pais sobre o projeto a ser desenvolvido com ênfase à saúde no ambiente escolar, cuja temática destaca as ações preventivas contra o *bullying* no ambiente escolar. Devem, também, explica-lhes o significado dessa palavra, procurando identificar o que sabem acerca do tema, se os mesmos sabem identificar se há ou não sinais dessa violência no comportamento das vítimas, agressores e espectadores. Por fim, devem alertá-los sobre os riscos e consequências acerca dessa temática.

Recursos: Apresentação em PowerPoint e folhetos alusivos à temática.

1º ENCONTRO: com os alunos

O primeiro encontro envolvendo os alunos será em sala de aula.

Objetivos: Os professores devem apresentar aos alunos em suas respectivas salas de aula a proposta do projeto; diagnosticar o nível de conhecimento e a relação dos jovens com esse tipo de violência, como também explicar o que se pretende com essa intervenção. Além disso, devem monitorar, analisar e avaliar a evolução do problema no âmbito da escola. Por fim, devem pedir aos seus discentes que pesquisem sobre o *bullying*. Assim sendo, será criada uma relação empática e de escuta ativa.

Recursos: Apresentação em PowerPoint, folhetos alusivos à temática e vídeos sobre o tema.

2º ENCONTRO: com os alunos

O segundo encontro, também, será em sala de aula.

Objetivos: Os professores devem explorar pesquisas realizadas pelos alunos acerca do projeto; propor um pequeno debate sobre o que é *bullying*, como também procurar identificar diante das falas dos mesmos, se algum já sofreu algum tipo dessa violência na escola. Por último, devem pedir a seus alunos que durante o recreio verifiquem se houve a ocorrência de algum tipo de *bullying*. Desta forma, os mesmos (professores) estarão oportunizando a troca de informações e verificando sobre os possíveis alunos envolvidos, de forma direta ou indireta nessas práticas.

Recursos: Apresentação em PowerPoint e vídeos sobre o tema.

3º ENCONTRO: com os alunos

O terceiro encontro, também, será em sala de aula.

Objetivos: Para inseri-los ainda mais na proposta, os professores devem solicitar que os mesmos produzam um documentário sobre o tema, todavia através de pesquisas feitas por estudiosos renomados que se dedicaram ao estudo dessa temática. Através dessas pesquisas, os alunos vão descobrir que o *bullying* é um conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos que são adotados por um ou mais alunos contra outros colegas, sem motivação evidente. Em princípio pode parecer uma brincadeira simples, mas não deve ser visto dessa forma. Ir discutindo e informando que a agressão moral, verbal e até corporal sofrida pelos alunos provoca dor, angústia e sofrimento na vítima da “brincadeira”, pode em alguns casos causar doenças, como por exemplo, a depressão. Por último, deve pedir aos mesmos que apliquem questionários e/ou entrevistas com pais, professores e alunos.

Recurso: Vídeos sobre o tema.

4º ENCONTRO: com os alunos

O quarto encontro, também, será em sala de aula.

Objetivos: Os professores devem fazer um levantamento das informações recolhidas pelos alunos; colher informações sobre as características dos intervenientes (agressor, vítima, testemunha) auxiliadas pelo material trazido pelos alunos nesse encontro. Por fim, devem pedir que seus alunos construam um quadro geral com as características consideradas mais importantes por eles (alunos) para posterior afixação na escola.

Recurso: Vídeos sobre o tema e debate e questionários/entrevistas.

Nesse encontro, os alunos já devem trazer o levantamento das informações recolhidas, organizadas na forma de frases para completar, de ordem mais genérica quanto o tema do projeto, a fim de se poder ter um panorama do nível de conhecimento acerca desse tipo de violência. Este mesmo levantamento deverá ser utilizado quando ao término do projeto, com o intuito de verificar igualmente o aproveitamento e apropriação de conhecimentos sobre a temática desenvolvida nos encontros.

5º ENCONTRO: com os alunos

O quinto encontro, também, será em sala de aula.

Objetivos: Os professores devem pedir que seus alunos apresentem um feedback dos questionários/entrevistas aplicados a pais, professores e alunos sobre a temática, com informações pertinentes ao tema. Depois, deve ser realizado um debate amplo sobre os efeitos dessa doença em vítimas, para que os alunos possam produzir um documentário a ser apresentado na própria escola.

Recursos: Questionários/entrevistas e debate.

Avaliação

Ao final dos encontros, os questionários/entrevistas devem ser reaplicados, a fim de coletar dados para a avaliação do projeto, de sua abrangência e dos resultados atingidos com os grupos. A avaliação será realizada através da divisão dos alunos em pequenos grupos, já que a classe é heterogênea quanto à classe social, devido às diferentes experiências no ambiente familiar. Será solicitada a realização de oficinas, pesquisas, grupos de estudo, palestras, encontros, capacitações, bem como o estímulo na produção de artigos, informativos referentes ao tema específico.

Referências Bibliográficas

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, verificamos que os envolvidos com as questões relacionadas ao *bullying*, vítimas, agressores e testemunhas terão consequências físicas e emocionais de curto e/ou longo prazo, o que pode causar dificuldades escolares, sociais e emocionais. O *bullying* é o mal que acomete nossas crianças de forma mais drástica e violenta. Somente na escola, desde os anos iniciais até os mais altos níveis de graduação, é que se pode proteger os alunos do mal que os cerca no ambiente que deveria ser o mais saudável e satisfatório de suas vidas estudantis.

Não adianta, porém, pensar que o *bullying* só é problema dos educadores quando ocorre do portão para dentro. É papel da escola construir uma comunidade na qual todas as relações são respeitadas, mas também é necessário, que esse tipo de “mal” seja tratado com grande importância pela escola, família e sociedade por ser um fator de violência que demonstra desigualdade e injustiça social, além de pressões psicológicas ou físicas por parte do agressor, desacatando e degradando as diferenças. Além disso, a escola, deve aprimorar suas técnicas de intervenção e buscar parceria de outras instituições, como centros de saúde, conselhos tutelares e redes de apoio social.

É imprescindível que se estabeleça ações a serem desenvolvidas objetivando as ações do agressor e as consequências na vítima. É importante, que esse tipo de “mal” seja tratado com grande importância pela escola, família e sociedade por ser um fator de violência que demonstra desigualdade e injustiça social, além de pressões psicológicas ou físicas por parte do agressor, desacatando e degradando as diferenças; e, ainda por não haver métodos diagnósticos prontos para se determinar o agressor do *bullying*.

Assim sendo, cabe, a nós educadores, buscar o conhecimento das principais patologias presentes no cotidiano das escolas e dos alunos que nos esperam, através da conscientização para este e outros problemas, pois estes provém unicamente da informação, da busca pelo conhecimento e da integração entre escola e sociedade; e à família, cabe aos pais encontrar tempo para a convivência saudável, diálogo constante sobre diversos assuntos e conhecer o mundo deles, pois os filhos devem perceber que a casa deles é um lugar de aceitação, amor, local livre para expressar-se tanto nas vitórias como nas derrotas; enfim um lugar de troca, de crescimento, cumplicidade e carinho, a família continua sendo uma alternativa eficaz nesse sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. G. **Violências nas escolas**: Versão resumida. Brasília, DF: Unesco, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução. 2. ed. Brasília, [s. n.], 2000.

CATINI, N. **Problematizando o “bullying” para a realidade brasileira**. Tese de Doutorado não publicada. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2004.

COUTO, M. A. S. **Violências e gênero no cotidiano escolar**: estudo de caso em uma escola da rede estadual sergipana. São Cristóvão, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, 2008.

COSTA, R. O que é bullying? Atos agressivos físicos ou verbais só são evitados com a união de diretores, professores, alunos e famílias. Disponível em: <http://www.assisprofessor.com.br/documentos/artigos/bullying.htm>. Acesso em 02 de agosto de 2015.

DAYRELL, J. A Escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

ESTÉVEZ, E.; JIMÉNEZ, T. I.; MUSITU, G. Violence and victimization at school in adolescence. In D. H. Molina (Ed). **School Psychology** (pp. 79-115). New York: Nova Publishers, 2008.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying Escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. (Série Pesquisa em Educação, v.10). Brasília: Liber Livro, 2005.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed São Paulo. Atlas, 2006.

GRILLO, M. C. **Dimensão social do ensino**: interação na sala de aula. Em F. M. Sant’Ana et al. (Orgs.), **Dimensões básicas do ensino**. Rio Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

LOPES, A. A. N. **Bullying – Comportamento agressivo entre estudantes**. **Jornal de Pediatria**, 81(5), 164-172, 2005.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALTA, D. C. et al. Vivência de violência entre escolares brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(2), 3053-3063, 2010a.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. São Paulo: Edições Loyola, 2002

MENDES, G. M. **Fenômeno bullying: um estudo de caso sobre a violência simbólica no Colégio de Aplicação de Sergipe**. São Cristóvão, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2010.

MERRIAM, W. **Webster's new explorer dictionary**. Federal Street Press, Springfield. A division of Merriam-Ebster, Incorporated, 1999.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Coleção Temas Sociais. 24^a. Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

NJAINÉ, K.; MINAYO, M. C. S. Violência na escola: identificando pistas para a Prevenção. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 7(13)119-134, 2003.

OLWEUS, D. **Bullying at school: What we know and what we can do**. Oxford: Blackwell Publishers, 1993.

PIMENTA, M. M. **‘Ser jovem’ e ‘ser adulto’: identidades, representações e trajetórias**. 2007. 257 p. Tese. (Doutorado em Educação) - Departamento de Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOUZA, J. M. **Bullying: uma das faces do preconceito homofóbico entre jovens no contexto escolar**. São Cristóvão, 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do Centro de Ciências de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe, 2013.

SPOSITO, M. P. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. Educação e pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 87-103, 2001.

SPOSITO, M. P.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. **In: Perspectiva: revista do Centro de Ciências da Educação**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 277-575, jul./dez. 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, L.; COHEN, M. Alunos acima do peso são mais vítimas de bullying na escola. Entrevista disponível em: **<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/alunos-acima-do-peso-sao-mais-vitimas-de-bullying-na-escola-12375170>**. Acesso em 06 de set de 2015.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário aluno/a

Data de Aplicação: ____/____/____

QUEM SÃO OS/AS ALUNOS/AS:

1. Idade: _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. Possui algum tipo de deficiência? () Sim () Não
4. Se sim, qual? _____
5. Estado Civil: () Solteiro/a () Casado/a () Mora com o companheiro/a () Separado/a () Viúvo/a
6. Você tem filhos? () Sim () Não
7. Quantos filhos? _____
8. Com quem você mora? () Com os pais () Com os avós () Com familiares () Sozinho/a () Com o/a companheiro/a () Outros. Com quem?

9. Mora em que cidade/bairro:

10. Quantas pessoas moram com você? _____
11. Nível de Escolaridade do Pai:
() Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo
() Nível superior () Não estudou () Analfabeto () Outros

12. Nível de Escolaridade da Mãe:
() Fundamental incompleto () Fundamental completo () Médio incompleto () Médio completo
() Nível superior () Não estudou () Analfabeto () Outros

13. Você desenvolve alguma atividade remunerada? () Sim () Não
14. Se sim, qual atividade?

15. Quais os dias e horários que você trabalha?

16. Onde você frequentou o Ensino Fundamental? (responder apenas estudantes de Ensino Médio)

- ☐ Todo em escola pública ☐ Todo em escola particular com bolsa
☐ Maior parte em escola particular ☐ Maior parte em escola pública
☐ Maior parte em escola particular com bolsa ☐ Todo em escola particular.

17. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Escola?

- ☐ a pé ☐ bicicleta ☐ motocicleta ☐ carro ☐ ônibus coletivo ☐ transporte escolar particular
☐ transporte escolar da prefeitura ou do Estado ☐ carona / que tipo _____
☐ Outro _____

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A EDUCAÇÃO?

18. Você gosta de estudar? ☐ Sim ☐ Não

19. Você tem incentivo dos seus pais para estudar? ☐ Sim ☐ Não

20. Para você qual o tipo de aula ajudar a entender melhor o assunto

- ☐ Expositivas ☐ Com Datashow ☐ Apresentação de trabalhos ☐ Com exercícios
☐ Outros Qual? _____

21. Como você descreve seu rendimento escolar?

- ☐ Ruim ☐ Regular ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐ Indiferente

22. De quanto tempo você dispõe para estudar?

- ☐ 0 hora ☐ 1 hora ☐ 2 horas ☐ 3 horas ou mais

23. Tem o hábito de ler? ☐ Sim ☐ Não

24. Se você tem o hábito de ler, qual o último livro que você leu?

25. Você tem acesso a internet? ☐ Sim ☐ Não

26. Onde você acessa a internet?

- ☐ Em casa ☐ Na escola ☐ Lan House ☐ Em casa de amigos ou parentes

27. Como você faz suas pesquisas escolares?

- ☐ Biblioteca ☐ Internet ☐ Jornais ☐ Revista ☐ Livros

28. Teve, em alguma fase de sua vida, que interromper seus estudos? ☐ Sim ☐ Não

29. Se sim, porquê?

30. Com relação ao domínio de microcomputador, você:

(☐) Tenho experiência (☐) Tenho alguma noção (☐) Não domino

31. Qual a disciplina que você mais gosta? Por quê?

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A ESCOLAR?

32. Você gosta da escola que estuda? (☐) Sim (☐) Não

33. O ambiente da escola favorece a amizade entre todos (entre alunos e alunos; entre professores e alunos; entre os professores, etc.)? (☐) Sim (☐) Não

34. Como é a relação com os seus colegas de escola?

(☐) Ótima (☐) Boa (☐) Razoável (☐) Ruim

35. Você possui algum problema no relacionamento com os seus colegas de escola?

(☐) Sim (☐) Não

36. Se sim, qual?

37. A escola promove festas com a participação de pais, alunos, professores e funcionários?

(☐) Sim (☐) Não

38. As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?

(☐) Todas (☐) A maioria (☐) Poucas (☐) Nenhuma

39. As punições para aqueles que não cumprem as regras são aplicadas a todos, independentemente se são alunos, professores, diretor ou demais profissionais da escola?

(☐) Sim (☐) Não

40. Os profissionais da escola (diretor, professores, etc.) procuram resolver os conflitos que surgem entre as pessoas no ambiente escolar (brigas, discussões) com base no diálogo e na negociação?

(☐) Sim (☐) Não

41. Você faz uso da biblioteca ou sala de leitura em horário letivo pelo menos uma vez por semana, fazendo pesquisas e leituras?

(☐) Sim (☐) Não

42. Você faz empréstimos de livros do acervo da escola (para ler em casa ou na sala)?

(☐) Sim (☐) Não

43. A biblioteca é acessível a todos os alunos, existe a possibilidade de consulta de livro?

() Sim () Não

44. Você usam computador e a Internet para aprimorar a leitura e a escrita pelo menos uma vez por semana, na escola, durante o horário das aulas?

() Sim () Não

45. Seus pais comparecem e participam ativamente das reuniões sobre a sua vida escola?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

46. Quais os principais problemas da sua escola?

47. O que você mudaria da sua escola?

48. Como seria a escola ideal?

RELAÇÃO COM OS PROFESSORES:

49. Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliação (provas, trabalhos, seminários)?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

50. Você ler/usa diariamente materiais de leitura disponibilizados nas salas de aula?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

51. Os professores usam os livros didáticos das diferentes disciplinas toda semana, na sala de aula?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

52. Os professores são respeitosos e afetuosos com os alunos?

() Todos () A maioria () Poucos () Nenhum

53. Você possui algum problema no relacionamento com seus professores da escola?

() Sim () Não

54. Se sim, qual?

SONHOS E PROJETOS DE VIDA:

55. Até onde você deseja ir com seus estudos?

- () Concluir apenas o médio () Fazer faculdade () Fazer pós-graduação
() Fazer curso profissionalizante. Qual? _____

56. Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais?

- () Jornal escrito () Telejornal () Jornal falado (rádio) () Revista () Internet

57. Como você utiliza seu tempo livre?

- () Assistir à televisão () Ouvir música () Ir ao teatro () Ir ao cinema () Sair para dançar
() Jogos (baralho/bingo) () Computação (*INTERNET*) () *vídeo game* () Celular (jogos/internet)
() Outros. Qual? _____

58. Qual a profissão que você gostaria de exercer? Por quê?

59. O que você sonha ou planeja para a sua vida?

Apêndice B – Questionário professores

Data de Aplicação: ____/____/____

INFORMAÇÕES PESSOAIS

60. Idade: _____

61. Sexo: () Masculino () Feminino

62. Possui algum tipo de deficiência? () Sim () Não

63. Se sim, qual? _____

64. Estado Civil: () Solteiro/a () Casado/a () Mora com o companheiro/a () Separado/a () Viúvo/a

65. Você tem filhos? () Sim () Não

66. Quantos filhos? _____

67. Com quem você mora? () Com os pais () Com os avós () Com familiares () Sozinho/a
() Com o/a companheiro/a () Outros. Com quem?

68. Mora em que cidade/ bairro:

69. Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Escola?

() a pé () bicicleta () motocicleta () carro () ônibus coletivo () transporte escolar particular
() transporte escolar da prefeitura ou do Estado () carona / que tipo _____
() Outro _____

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

70. Qual o seu nível de escolaridade?

() Ensino Médio – Pedagogia () Ensino Médio – regular () Graduação () Cursos de Extensão ou aperfeiçoamento (mínimo 180h) () Especialização (mínimo 360h) () Mestrado () Doutorado

71. Há quantos anos você leciona?

72. Em quantas escolas você leciona?

() Apenas em uma escola () Em 2 escolas () Em 3 escolas () Em 4 ou mais escolas

73. Em quais turnos você trabalha?(Marque mais de uma opção, se for o caso)

() Matutino () Vespertino () Noturno

74. Ao todo, quantas horas-aula você ministra por semana? (Não considere aulas particulares)
☐ Até 10 horas-aula ☐ De 10 a 20 horas-aula ☐ De 20 a 30 horas-aula ☐ De 30 a 40 horas-aula
☐ Mais de 40 horas-aula

75. Quantas horas por semana você dedica ao planejamento das aulas?
☐ Até 4 horas semanais ☐ De 4 a 8 horas semanais ☐ 8 horas ou mais

76. Qual é a sua situação trabalhista? (Marque mais de uma opção se tiver mais de um vínculo)
☐ Efetivo Estadual ☐ Efetivo Municipal ☐ Efetivo Federal ☐ CLT ☐ Rede Particular
☐ Outros: _____

RELAÇÃO COM A ESCOLA

77. Como você avalia o trabalho que desenvolve na escola?
☐ Ótimo ☐ Muito bom ☐ Bom ☐ Ruim ☐ Muito ruim ☐ Péssimo

78. Em que escala você considera o relacionamento dos alunos com os professores?
☐ Ótimo ☐ Muito bom ☐ Bom ☐ Ruim ☐ Muito ruim ☐ Péssimo

79. Quando os alunos têm atitudes preconceituosas ou discriminatórias (como fazer brincadeiras ou usar apelidos que humilham seus colegas), isso é conversado na sala de aula ou em outro espaço da escola para que não aconteça mais?
☐ Frequentemente ☐ Pouca frequência ☐ Raramente ☐ Nunca

80. A discriminação (atos preconceituosos contra pessoas com deficiência, povos indígenas, mulheres, negros, homossexuais e outros) é assunto abordado durante as aulas como algo que causa sofrimento, prejudica as relações entre as pessoas e é crime?
☐ Frequentemente ☐ Pouca frequência ☐ Raramente ☐ Nunca

81. As regras de convivência da escola são claras, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade escolar?
☐ Todas ☐ A maioria ☐ Poucas ☐ Nenhuma

82. Você desenvolve atividades para que os alunos aprendam a dialogar e negociar?
☐ Frequentemente ☐ Pouca frequência ☐ Raramente ☐ Nunca

83. Você conhece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)?
☐ Sim ☐ Não

84. Você procura respeitar os direitos estabelecidos no ECA?
☐ Frequentemente ☐ Pouca frequência ☐ Raramente ☐ Nunca

85. O Estatuto da Criança e do Adolescente é abordado nas salas de aula ou em outras atividades realizadas em sua sala de aula?
☐ Frequentemente ☐ Pouca frequência ☐ Raramente ☐ Nunca

86. Você participa ou participou da elaboração do projeto político-pedagógico da escola?
☐ Sim ☐ Não

87. Como é a relação com os seus alunos ?
☐ Ótima ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Ruim

88. Você possui algum problema no relacionamento com seus alunos da escola?

() Sim () Não

89. Se sim, qual?

ATIVIDADE PROFISSIONAL:

90. Tem o hábito de ler? () Sim () Não

91. Se sim, qual o último livro que você leu?

92. Com relação ao domínio de microcomputador, você:

() Tenho experiência () Tenho alguma noção () Não domino

93. Qual sua principal fonte de informação de acontecimentos atuais? (Pode marcar mais de uma alternativa)

() Jornal escrito () Telejornal () Jornal falado (rádio) () Revista () Internet

94. Você planeja regularmente suas aulas?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

95. Você troca ideias com outros professores para planejar as aulas?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

96. O seu planejamento prevê o uso de diferentes recursos pedagógicos (Internet, jornais, revistas, livros diversos, obras de arte, filmes) em sala de aula?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

97. Você procura saber o que os alunos aprenderam no ano anterior para preparar o planejamento do ano letivo?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

98. Você ouve e considera opiniões e sugestões dos alunos para planejar suas aulas?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

99. Os conteúdos trabalhados na sala de aula são relacionados com a vida cotidiana dos seus alunos?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

100. Você incentiva os alunos fazerem uso da biblioteca ou sala de leitura em sua aula?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

101. Você utiliza computadores e a Internet para aprimorar a leitura e a escrita durante o horário das aulas?

() Frequentemente () Pouca frequência () Raramente () Nunca

102. Como é a relação com colegas professores dessa escola?

() Ótima () Boa () Razoável () Ruim

103. Como você avalia a sua relação com os funcionários da escola?

() Ótima () Boa () Razoável () Ruim

104. E como você pontuaria a sua relação com a coordenação/direção dessa escola?

() Ótima () Boa () Razoável () Ruim

SONHOS E PROJETOS DE VIDA:

105. Você gosta de lecionar?

() Totalmente () Muito () Pouco () Não

106. O que você planeja da sua carreira profissional?

() Continuar a dar aula até a aposentadoria

() Passar em um concurso público sem carreira de magistério

() Assumir um cargo (coordenador, diretor etc)

() Estudar para outra área e mudar de profissão – Qual? _____

() Outros _____

107. Você se sente realizado profissionalmente?

() Totalmente () Muito () Pouco () Não

108. Quais as maiores dificuldades encontradas em seu ambiente de trabalho?

109. O que você mudaria nessa escola em que trabalha?

110. Como seria a escola ideal?

**111. Se pudesse voltar no tempo e escolher a sua profissão novamente, o que você seria?
Por quê?**
